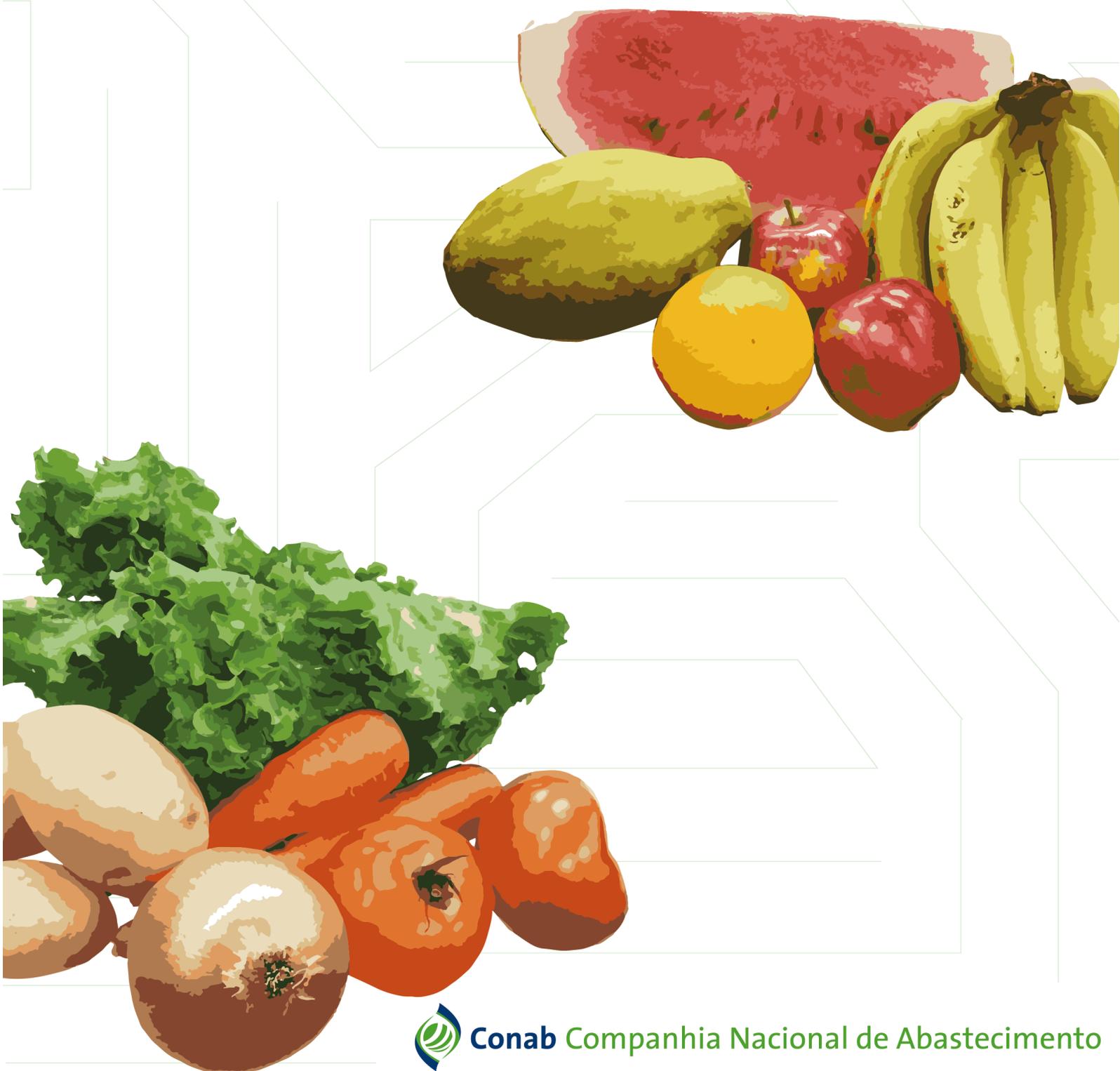


BOLETIM

# Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 5. Maio de 2023



**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Thiago José dos Santos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Silvio Isoppo Porto

**Superintendente de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta (Sugof)**

Wellington Silva Teixeira

**Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)**

Juliana Martins Torres

**Equipe Técnica do Boletim**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

BOLETIM

# Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 5. Maio de 2023

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai  
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 9, n. 5, Brasília, maio 2023



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2023 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)

ISSN: 2446-5860

**Supervisão:**

Wellington Silva Teixeira

**Coordenação Técnica:**

Juliana Martins Torres

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

**Editoração e layout:**

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

**Fotos:**

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 9, n. 5, maio. 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
- v.1, n.1 (2015- ). - Brasília : Conab, 2015-  
v.  
Mensal  
Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).  
ISSN: 2446-5860  
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.  
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução .....	06
	Contexto .....	07
	Metodologia .....	08
	Resumo Executivo .....	09
	Análise das Hortaliças .....	13
	Alface .....	14
	Batata .....	18
	Cebola .....	22
	Cenoura .....	27
	Tomate .....	31
	Análise das Frutas .....	35
	Banana .....	36
	Laranja .....	42
	Maçã .....	48
	Mamão .....	54
	Melancia .....	60



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de maio, o Boletim Hortigranjeiro Nº 05, Volume 9, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC<sup>1</sup>, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em abril, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o rabanete (-34%), a ervilha (-31%), o radite (-23%), a rúcula (-20%) e o inhame (-13%).

Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o mangostim (-43%), o jambo (-33%), o caqui (-28%), a tangerina (-27%) e a goiaba (-12%).

<sup>1</sup> A cidade de São José localiza-se na região metropolitana de Florianópolis, capital de Santa Catarina.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



## HORTALIÇAS

Em abril, o movimento preponderante de preços para batata, cenoura e tomate foi de aumento. O destaque foram as consideráveis altas nos preços do tomate. A cebola teve queda na maioria dos mercados.

**Tabela 1: Preços médios em abril/2023 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.**

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate		R\$/Kg
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	
CEAGESP - São Paulo	4,39	-7,20%	4,05	23,25%	2,89	-1,13%	4,38	2,42%	5,55	60,46%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	11,37	7,10%	3,10	19,25%	2,77	-11,27%	3,77	4,40%	3,33	7,75%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,68	14,17%	1,88	0,30%	2,84	-5,20%	5,83	1,41%	4,98	5,83%	
CEASA/ES - Vitória	3,47	24,44%	3,21	18,20%	2,80	-4,59%	5,46	5,15%	5,19	29,37%	
CEASA/PR - Curitiba	4,44	-15,69%	3,25	37,55%	2,84	-2,56%	3,12	-2,28%	5,06	23,53%	
CEASA/SC - São José	5,00	-1,77%	2,60	-7,21%	2,56	0,84%	4,19	7,23%	4,93	50,19%	
CEASA/GO - Goiânia	4,44	24,85%	3,45	21,35%	3,30	-0,18%	4,21	12,47%	6,47	53,99%	
CEASA/DF - Brasília	9,93	34,86%	4,76	20,77%	4,54	18,60%	6,36	10,83%	5,32	16,93%	
CEASA/PE - Recife	5,38	40,84%	3,94	9,36%	2,69	-22,48%	5,97	8,55%	3,07	28,48%	
CEASA/CE - Fortaleza	7,80	1,30%	4,91	4,25%	4,03	-12,34%	5,75	-4,96%	3,79	3,55%	
CEASA/AC - Rio Branco	11,73	-5,19%	5,30	-24,29%	4,35	11,52%	7,72	-0,39%	6,81	6,57%	
Média Ponderada	5,15	-0,58%	3,28	16,92%	3,02	-4,81%	4,56	3,59%	4,93	34,69%	

Fonte: Conab



### Alface

Em abril, os preços da alface foram predominantemente de alta, com exceção de quatro Ceasas. Dentre os mercados que apresentam alta de preços pode-se destacar a Ceasa/PE - Recife (40,84%), a Ceasa/DF - Brasília (34,86%), a Ceasa/GO - Goiânia (24,85%) e a Ceasa/ES - Vitória (24,44%). A quantidade movimentada teve declínio em quase todas as Ceasas. A oferta dos estados produtores também teve queda. Inclusive na Ceagesp - São Paulo, onde se teve queda de preço, a comercialização também apresentou diminuição.



### Batata

Depois de quedas no início do ano, os preços em abril voltaram a subir. A média ponderada aumentou 16,92% em relação à média de março. A menor oferta provocou esta reversão dos preços, típica para a época do ano, quando ocorre a transição das safras das águas, saindo do mercado, e entrando a da seca. A oferta do Paraná, um dos principais abastecedores das Ceasas nesta época, caiu 40% em relação a março, o que provocou pressão sobre os preços a nível nacional.



### Cebola

Nova queda de preços em abril, mas de menor magnitude. A média ponderada em comparação com março caiu 4,81%. A oferta em níveis elevados é o principal motivo para esta continuidade da queda. Em abril, a oferta se manteve em patamares suficientes para atender a demanda, não pressionando os preços para mudança deste comportamento.



## Cenoura

Continuou o movimento ascendente dos preços nas Ceasas, iniciado no início deste ano. Em abril, a alta foi de menor intensidade. A média ponderada subiu 3,59% em relação à média de março. Os níveis de oferta atuais, mais uma vez, não foram suficientes para sustentar os preços, apesar de que neste ano eles estão acima dos observados em 2022. Na comparação com março, a oferta nas Ceasas caiu 12%, pressionando os preços para cima.



## Tomate

Depois de registrar quedas durante todo este ano, os preços voltaram a subir de forma unânime e significativa. Em abril, o volume comercializado dentro das Ceasa caiu significativamente, quase 15%, pressionando os preços para cima. O nível de oferta em abril foi o menor registrado neste ano até o momento. Denota-se a diminuição de oferta de alguns importantes estados produtores, como São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina.

## FRUTAS

Em abril, as frutas analisadas registraram comportamento de queda nos preços da média ponderada em comparação ao mês anterior. O que significa que as reduções de preços superaram as altas, quando se leva em conta o volume comercializado entre as Ceasas.

**Tabela 2:** Preços médios em abril/2023 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Abr/Mar								
CEAGESP - São Paulo	3,40	0,51%	2,59	-8,57%	6,27	-3,84%	6,16	-18,03%	2,23	-16,31%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,89	-8,10%	2,38	-7,64%	7,13	-11,78%	7,55	-5,07%	2,36	3,26%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,83	-14,80%	2,53	1,99%	6,44	-1,14%	9,27	6,44%	2,51	0,38%
CEASA/ES - Vitória	3,41	10,02%	2,45	-1,26%	6,61	5,78%	4,99	-33,36%	2,18	-2,51%
CEASA/PR - Curitiba	2,94	4,77%	2,71	0,76%	6,07	-7,67%	8,16	-0,55%	2,53	-2,67%
CEASA/SC - São José	3,85	8,23%	3,44	-9,34%	6,50	-5,56%	9,84	-4,47%	2,35	-17,68%
CEASA/GO - Goiânia	4,17	0,84%	2,52	6,02%	5,89	-3,99%	6,71	-7,12%	3,53	18,42%
CEASA/DF - Brasília	5,01	2,57%	2,82	11,39%	5,82	-33,39%	8,30	1,08%	2,32	-26,11%
CEASA/PE - Recife	2,08	7,63%	2,05	-2,98%	7,31	-0,72%	3,95	-9,03%	1,43	-6,35%
CEASA/CE - Fortaleza	1,95	2,80%	2,33	-3,08%	7,79	2,26%	3,39	3,15%	2,05	0,49%
CEASA/AC - Rio Branco*	1,79	-35,47%	2,65	-10,69%	10,00	10,50%	5,40	41,30%	-	-
<b>Média Ponderada</b>	<b>3,19</b>	<b>-3,58%</b>	<b>2,51</b>	<b>-5,05%</b>	<b>6,53</b>	<b>-5,24%</b>	<b>6,74</b>	<b>-9,21%</b>	<b>2,31</b>	<b>-6,08%</b>

\*Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab



## Banana

Ocorreu queda da comercialização na maioria dos entrepostos atacadistas e os preços não tiveram variação uniforme; isso aconteceu por conta de a oferta de banana nanica ter diminuído quando a oferta de banana prata já estava reduzida devido à entressafra. As exportações diminuíram em decorrência da menor disponibilidade interna de banana nanica e por causa de restrições de mercados no Mercosul.



### Laranja

Foi registrada queda da comercialização e das cotações, com crescimento da colheita de laranjas precoces e queda da variedade pera. A moagem das laranjas precoces será intensificada em fins de maio. O Fundecitrus calculou a safra 2023/24 no mesmo patamar que a anterior, em função de boas chuvas. As exportações da fruta e do suco, que já subiram esse mês, tendem a ser positivas na próxima temporada.



### Maçã

Houve queda dos preços e na quantidade comercializada, notadamente com o maior controle de oferta pelas classificadoras com o armazenamento quase completo da maçã gala e a colheita apenas regular da maçã fuji, que já começou a ser também acondicionada nas câmaras frias. As importações diminuíram com o avanço da colheita e armazenamento e as exportações foram satisfatórias, com boas perspectivas futuras.



### Mamão

A comercialização do mamão caiu em boa parte das Ceasas, assim como os preços. Em um contexto de oferta controlada, fatores como rejeição do consumidor pelas altas cotações anteriores, elevação da oferta do mamão formosa, concorrência com frutas da época e chuvas que impactaram na menor qualidade explicam a queda nas cotações. As exportações aumentaram em relação ao mês anterior devido à boa demanda externa.



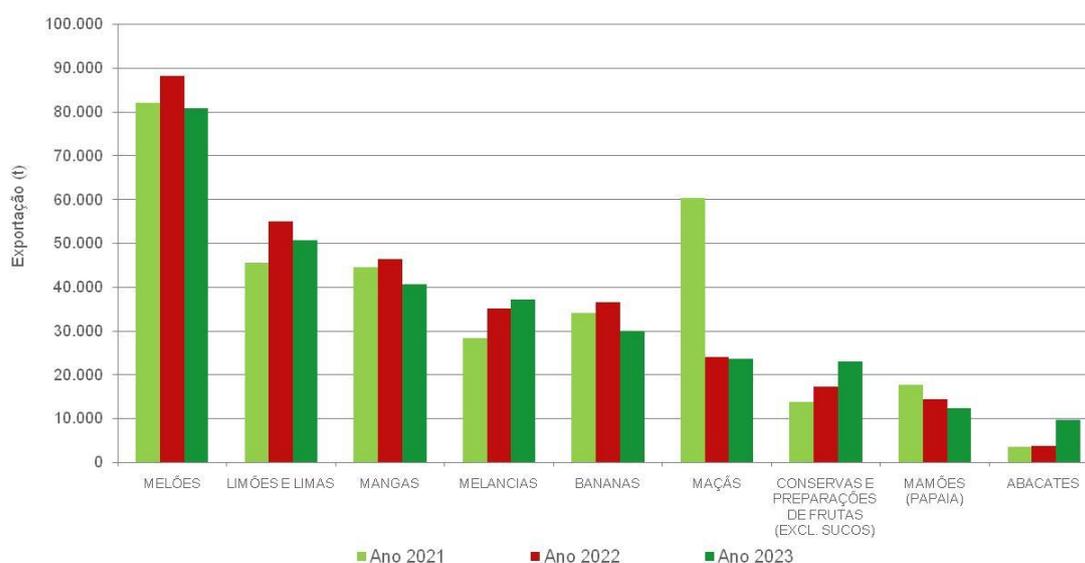
### Melancia

Ocorreu queda de preços, da demanda (tempo mais ameno) e da comercialização na maioria das Ceasas, com a diminuição da oferta na Bahia (proximidade do fim da safra), aumento em São Paulo e um pequeno aumento em Goiás. As exportações, oriundas do Nordeste, tiveram a temporada finalizada com números positivos, assim como o faturamento dos exportadores.

## Exportação Total de Frutas

No primeiro quadrimestre de 2023, o volume total enviado ao exterior foi de 330 mil toneladas, inferior em -3,92% em relação ao primeiro quadrimestre de 2022, e o faturamento foi de US\$ 338,5 milhões, superior 8,18% em relação ao mesmo período do ano anterior. As perspectivas são boas para esse ano e principalmente, o próximo, pelo fato de que, entre outros fatores, o crédito rural via Plano Safra aumentou 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, há a possibilidade de fechamento de acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia ainda esse ano, além do fortalecimento das relações sino-brasileiras via criação de instituição bancária que dispense transações em dólar. As principais frutas exportadas foram melões, limões e limas, mangas, melancias e bananas (Gráfico 1). Abacates, melancias e uvas cresceram em volume exportado.

**Gráfico 1:** Exportação de frutas pelo Brasil acumulada entre janeiro e abril de 2021, 2022 e 2023.

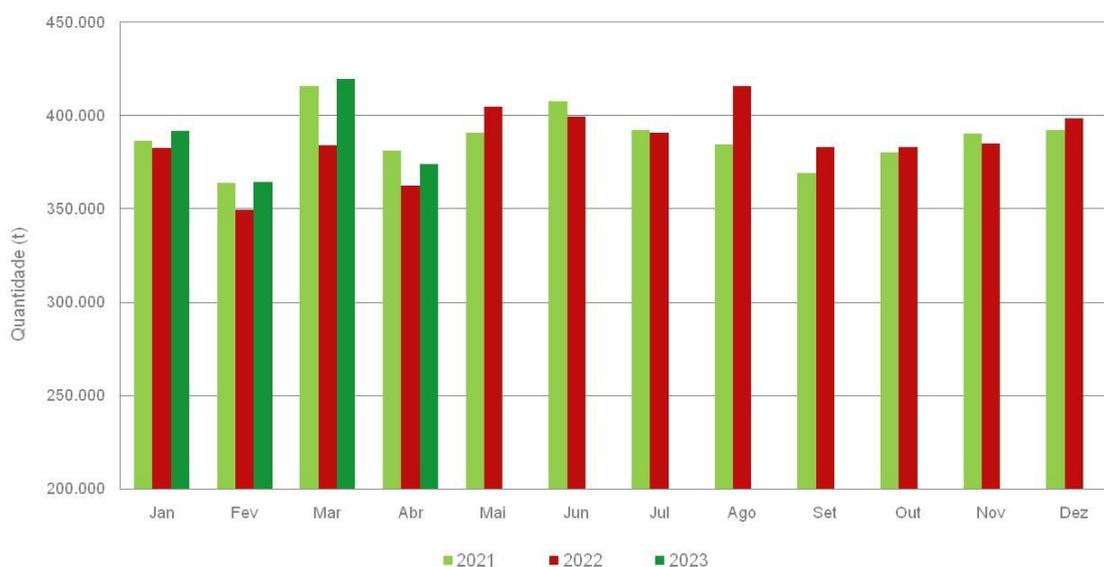


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de abril, o segmento apresentou uma queda de -10,9% em relação ao mês anterior e aumento de 3,1% quando comparado ao mesmo mês de 2022.

**Gráfico 2:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

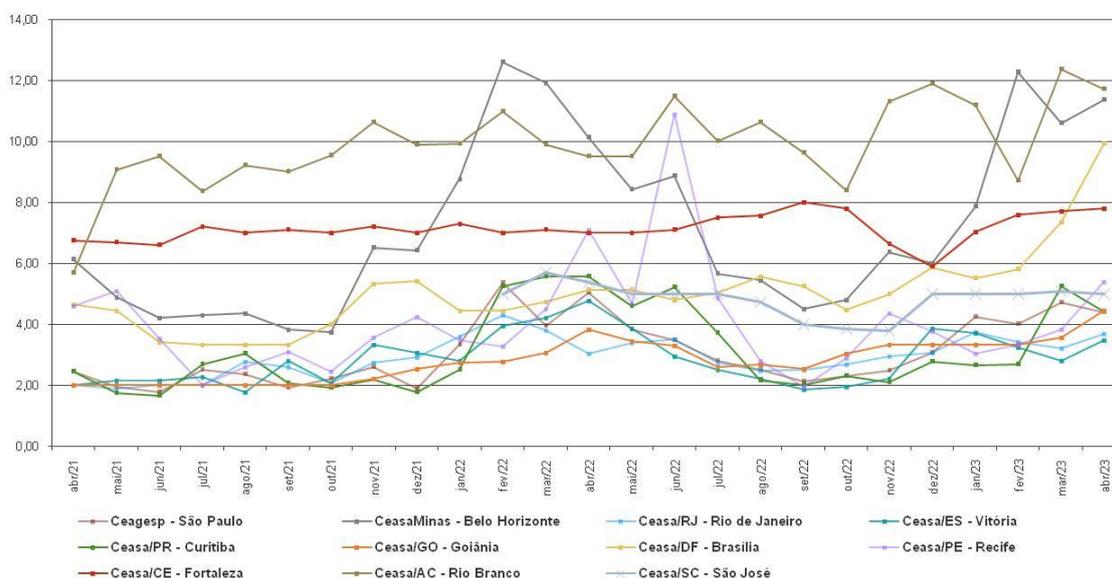
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Em abril, os preços da alface foram predominantemente de alta, com exceção de quatro Ceasas: na Ceasa/PR - Curitiba a queda foi de -15,69%, na Ceasa/SC - São José de -1,77 %, Ceasa/AC - Rio Branco de -5,19% e na Ceagesp - São Paulo de -7,20%. A diminuição de preço no mercado paulistano, pelo seu grande volume comercializado, influenciou a média ponderada, mesmo com maioria de Ceasas com preços em alta, essa sofreu retração de -0,58%. Dentre as Ceasas que apresentaram altas de preços, pode-se destacar a Ceasa/PE - Recife (40,84%), a Ceasa/DF - Brasília (34,86%), a Ceasa/GO - Goiânia (24,85%) e a Ceasa/ES - Vitória (24,44%).

**Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

A oferta total nas Ceasas analisadas desceu 17,40%, o que pode explicar a alta de preço na maioria dos mercados, de certa forma expressivas, como se viu anteriormente com percentuais acima dos 20%. A movimentação com a folhosa teve declínio em quase todas as Ceasas, como se pode visualizar no gráfico de quantidade comercializada (Gráfico 4). A oferta também dos estados produtores teve queda. É preciso destacar que na Ceagesp, onde se teve queda de preço, a comercialização também apresentou diminuição, cerca de 20%. Porém, a comercialização em março atingiu pico no ano e na comparação com fevereiro aumentou quase 25%. Naquele mês o preço também teve alta e não cedeu à maior comercialização. Sinais que a qualidade e temperatura podem estar ditando o movimento de preços. Mesmo com a

maior comercialização em São Paulo os preços foram pressionados pela demanda em março, pois as temperaturas ainda estavam altas. Em abril, com a diminuição das chuvas, maior facilidade de escoamento, temperaturas mais amenas e com diminuição no consumo, os preços em São Paulo tenderam a queda.

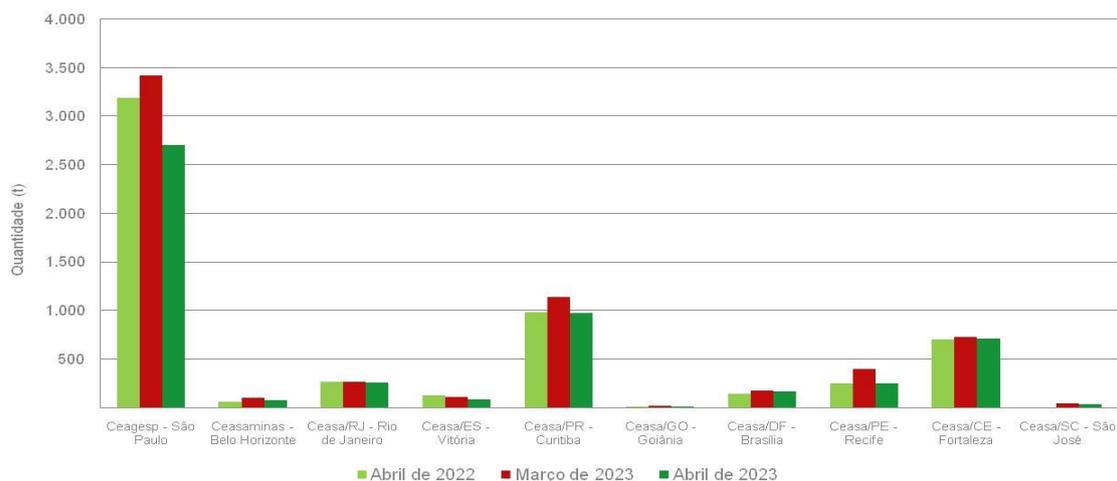
### Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/23

As folhosas, em especial a alface, com a diminuição da temperatura, tende a ter o seu consumo reduzido, bem como possibilita maior controle por parte do produtor na colheita. O tempo que o produto fica em ponto de colheita aumenta. O que se espera com a menor pressão de demanda sobre os preços é que estes tenham comportamento declinante. Porém, neste início de maio os preços estão novamente em alta. Na Ceagesp - São Paulo o preço subiu 6,3%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro a alta foi de 3,2% e na Ceasa/SP - Campinas o aumento foi de 2,6%. No Nordeste também o movimento de alta prevalece, citando-se a Ceasa/CE - Fortaleza com aumento de preço de 3,7% neste início de maio.

### Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de abril podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2022, março de 2023 e abril de 2023.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Abril de 2022	Março de 2023	Abril de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	1.431 Kg	1.041 Kg	1.368 Kg

Fonte: Conab

**Figura 1:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.230.056
CURITIBA-PR	1.027.333
IBIAPABA-CE	553.708
ITAPECERICA DA SERRA-SP	344.302
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	248.133
SERRANA-RJ	201.970
BRASÍLIA-DF	153.896
MOGI DAS CRUZES-SP	117.601

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BATURITÉ-CE	106.142
SANTA TERESA-ES	85.554
AMPARO-SP	71.832
BRAGANÇA PAULISTA-SP	71.723
BELO HORIZONTE-MG	45.957
NOVA FRIBURGO-RJ	39.384
UBERLÂNDIA-MG	38.630
LONDRINA-PR	36.718
CAMPINAS-SP	33.668
SÃO PAULO-SP	29.573
BARBACENA-MG	28.604
GUARULHOS-SP	28.272

Fonte: Conab

**Tabela 4** - Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.239.301
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	926.458
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	530.708
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	527.644
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	310.396
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	242.198
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	170.554
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	163.586
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	153.896
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	106.434
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	84.034
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	78.950
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	77.707
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	58.504
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	51.942
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	49.200
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	48.297
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	45.380
PINHALZINHO-SP	AMPARO-SP	44.100
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	37.948

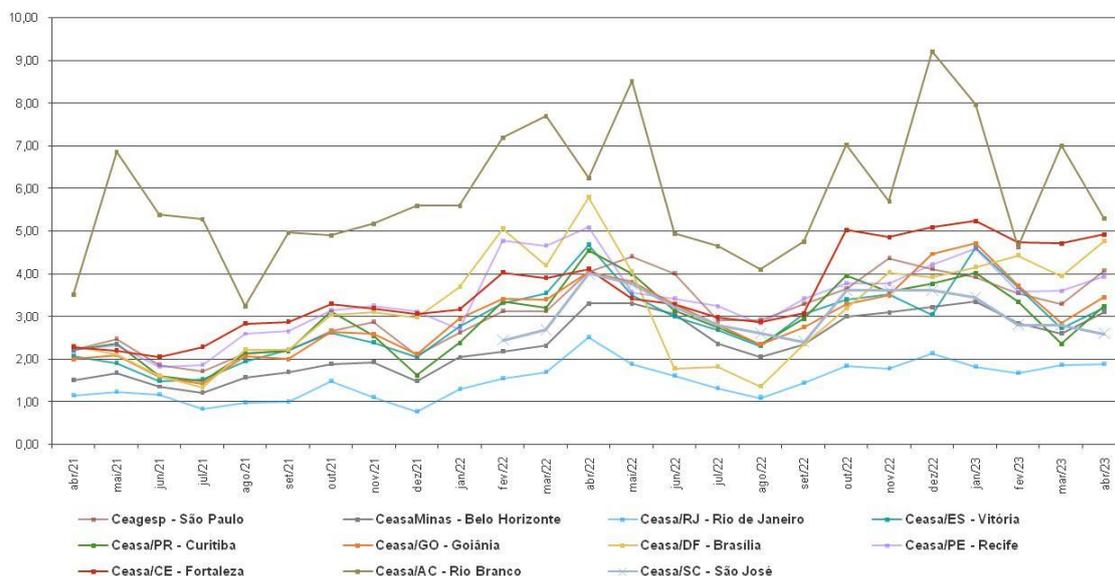
Fonte: Conab



## BATATA

Com tendência declinante desde o começo do ano, os preços em abril apresentaram reversão deste movimento, com alta na maioria das Ceasas analisadas. Apenas na Ceasa/AC - Rio Branco e na Ceasa/SC - São José os preços decresceram em 24,29% e 7,21%, nessa ordem. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro os preços mantiveram-se estáveis. Nas demais, as altas dos preços ficaram entre 4,25% na Ceasa/CE - Fortaleza e 37,55% na Ceasa/PR - Curitiba. A média ponderada dos preços subiu 16,92% em relação à média de março.

**Gráfico 5:** Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Depois de ter apresentado alta significativa na oferta em março, quando os preços se mantiveram em queda, em abril a oferta à nível nacional sofreu diminuição de quase 13%, sendo responsável pela reversão de preço comentada. A alta de preço é característica da época do ano, quando ocorre no mercado a transição do abastecimento, a safra das águas se encerando, com a safra da seca começando a ser direcionada ao mercado, porém não sustentando os níveis de oferta. A menor oferta, analisando os envios às Ceasas dos principais estados produtores em abril, foi consequência direta das menores remessas do estado do Paraná, diminuição de 40% em relação a março e em menor relevância do Rio Grande do Sul, 2,3% menor, enquanto a oferta dos outros dois importantes estados ofertantes apresentaram alta, a de Minas Gerais de cerca de 2% e a da Bahia, de 25%.

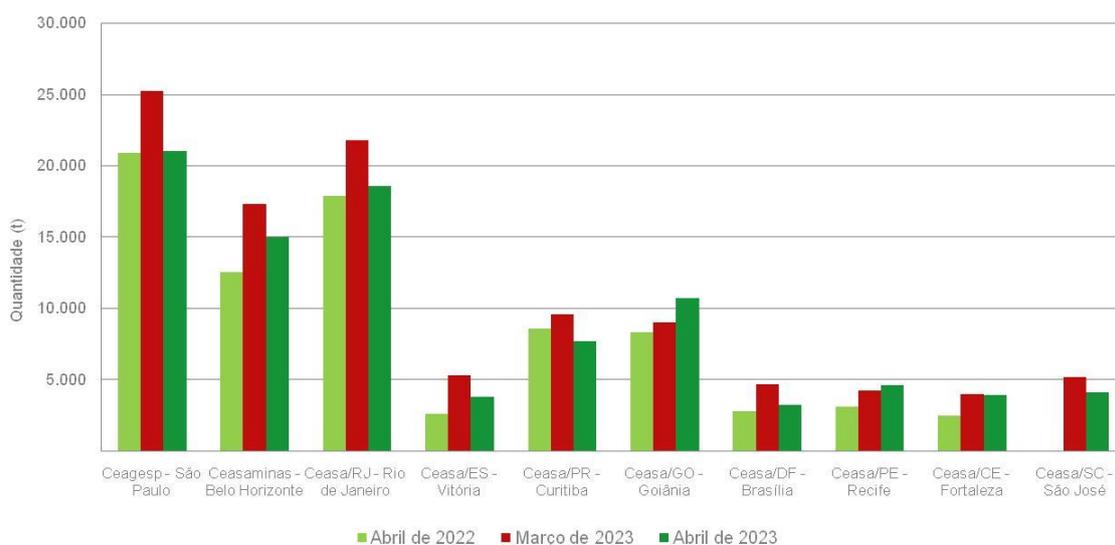
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/23

Ainda não se tem um comportamento único nas Ceasas dos preços em maio. Mas se observa nos principais mercados atacadistas uma tendência de queda. O incremento das entradas da nova safra e com um abastecimento mais contínuo, não sendo a colheita prejudicada pelas constantes chuvas, que muitas vezes provoca sua interrupção, vem provocando este quadro. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro a queda de preço está em 6%, na Ceagesp - São Paulo é de 3% e na CeasaMinas - Belo Horizonte a diminuição é maior, de 17%.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de abril podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 6:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2022, março de 2023 e abril de 2023.

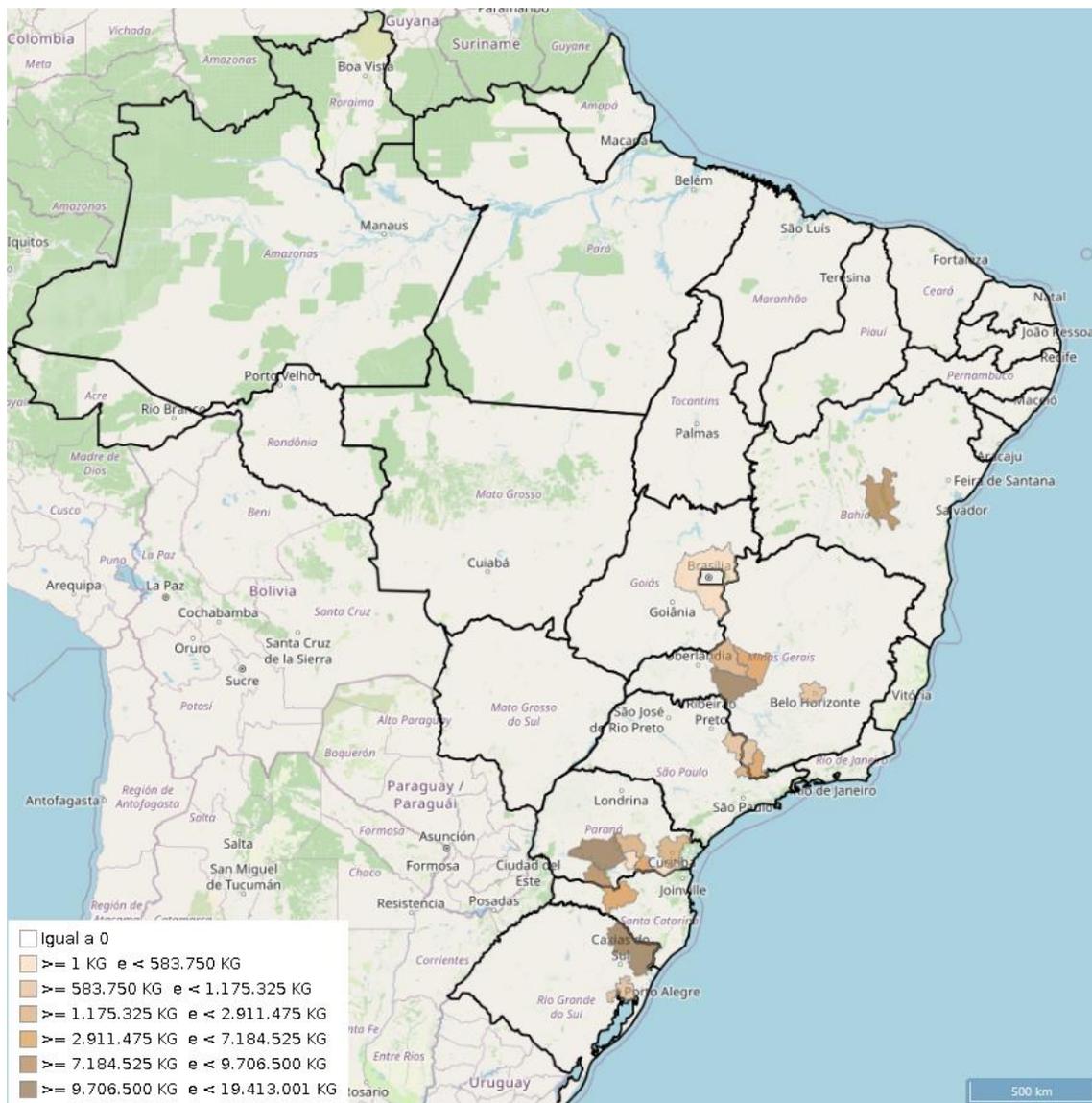


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Abril de 2022	Março de 2023	Abril de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	88.750 Kg	-	54.500 Kg

Fonte: Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	19.413.000
GUARAPUAVA-PR	16.345.647
VACARIA-RS	16.037.100
SEABRA-BA	9.121.380
PALMAS-PR	7.184.525
PATOS DE MINAS-MG	6.521.738
JOAÇABA-SC	6.093.925
POUSO ALEGRE-MG	4.002.975

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.911.475
CURITIBA-PR	2.557.166
PRUDENTÓPOLIS-PR	2.236.950
PATROCÍNIO-MG	1.427.250
AMPARO-SP	1.175.325
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.163.475
BELO HORIZONTE-MG	869.006
PORTO ALEGRE-RS	761.250
POÇOS DE CALDAS-MG	583.750
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	496.505
RIO NEGRO-PR	458.200
IRATI-PR	332.650

Fonte: Conab

**Tabela 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	8.785.400
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	8.677.380
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	7.403.927
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	7.225.845
PALMAS-PR	PALMAS-PR	5.986.150
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	5.135.700
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	5.095.388
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	4.712.475
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	4.254.325
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	4.175.525
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	2.938.375
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.663.225
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.398.900
PRATINHA-MG	ARAXÁ-MG	2.362.000
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.221.950
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.196.075
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.077.325
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.434.750
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.427.250
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.426.350

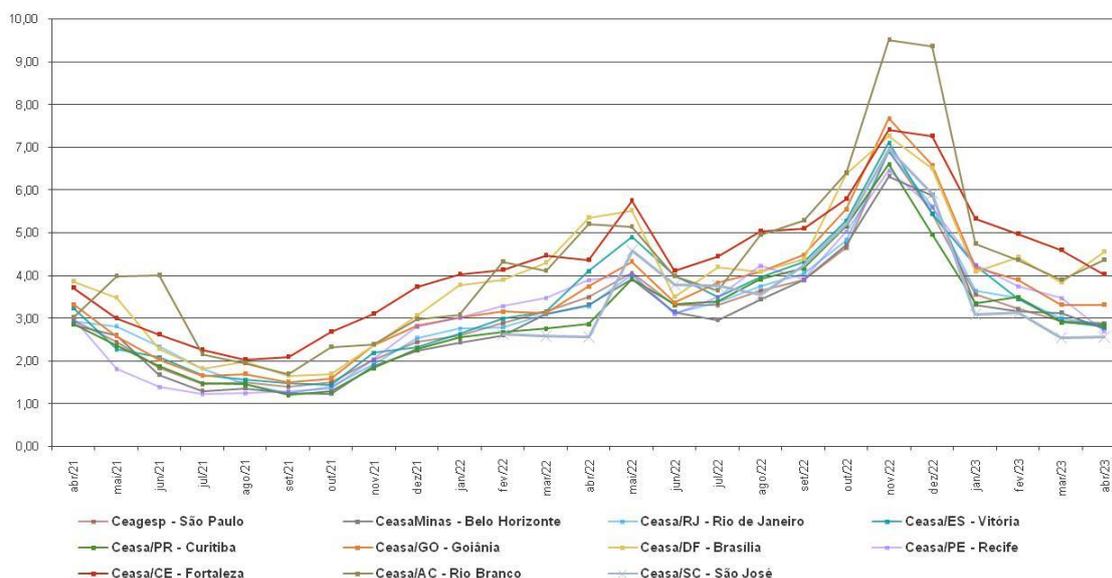
Fonte: Conab



## CEBOLA

Nova queda de preço em abril, porém desta feita de menor intensidade. A média ponderada em comparação com março caiu apenas 4,81%. Nas Ceasas, o movimento de preços na sua maioria foi de queda, tendo os percentuais negativos variado entre -1,13% na Ceagesp - São Paulo e -22,48% na Ceasa/PE - Recife. Alta de preços foi verificada na Ceasa/DF - Brasília (18,60%) e na Ceasa/AC - Rio Branco (11,52%). Estabilidade na Ceasa/GO - Goiânia (-0,18%) e na Ceasa/SC - São José (0,84%).

**Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

O movimento de queda de preço vem se colocando nos mercados desde dezembro de 2022, conforme se verifica no gráfico 7 de preço médio. A oferta em níveis elevados é o principal motivo para esta continuidade da queda, como já analisado no boletim anterior. Em abril, apesar da oferta ter caído 5,8%, ela ainda se manteve em patamares suficientes para atender a demanda, não pressionando os preços para mudança deste comportamento. É preciso lembrar que a oferta nacional nas Ceasas em março foi recorde, ficando acima do total dos últimos anos. No acumulado deste ano, a oferta está acima em cerca de 4% na comparação ao acumulado do ano passado. O estado de Santa Catarina é o principal abastecedor dos mercados nesta época, participando com quase 65% do total comercializado em 2023. Complementando a oferta aparecem os estados da Bahia e Pernambuco que, em conjunto, participam com cerca de 15% e o restante composto pela cebola oriunda do Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, sobretudo.

As importações este ano ainda não são significativas, ficando bem abaixo das registradas nos dois últimos anos. O acumulado de 2023 está 30% abaixo da registrada em 2022 e 50% inferior às de 2021. Os preços praticados no mercado nacional não se tornam compensadores para a cebola importada.

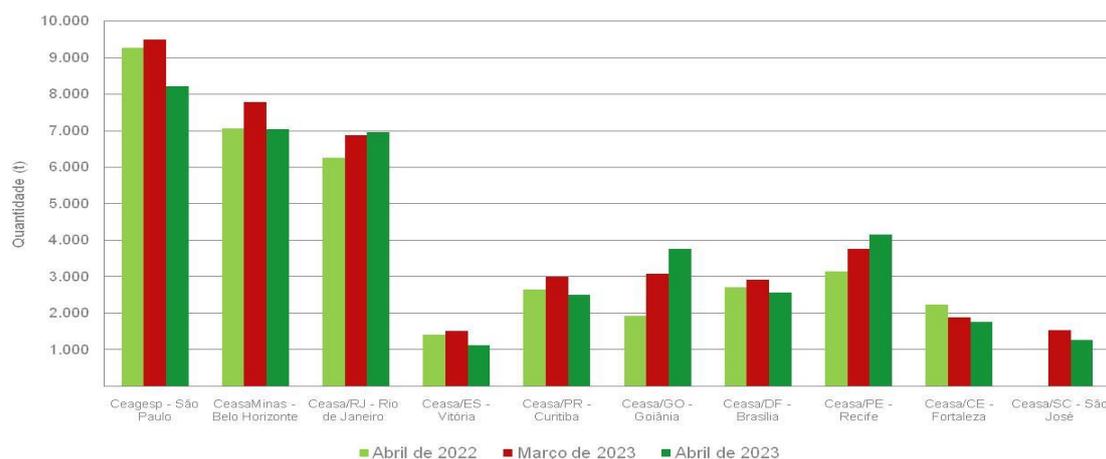
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/23

Neste início de maio, os preços continuam a apresentar queda na maioria das Ceasas do País. Mesmo com a esperada diminuição da oferta da região sul, a região nordeste vem sustentando os níveis, juntamente com o início da colheita do Goiás e Minas Gerais. Na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceagesp - São Paulo, o preço teve queda de cerca de 4% e, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, a queda foi de quase 15%. Na região nordeste, os preços estão em queda na maioria das Ceasas, demonstrando a intensificação da colheita na região. Destaca-se a diminuição de preços próximos aos 15% na Ceasa/CE - Fortaleza.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de abril podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 8:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2022, março de 2023 e abril de 2023.

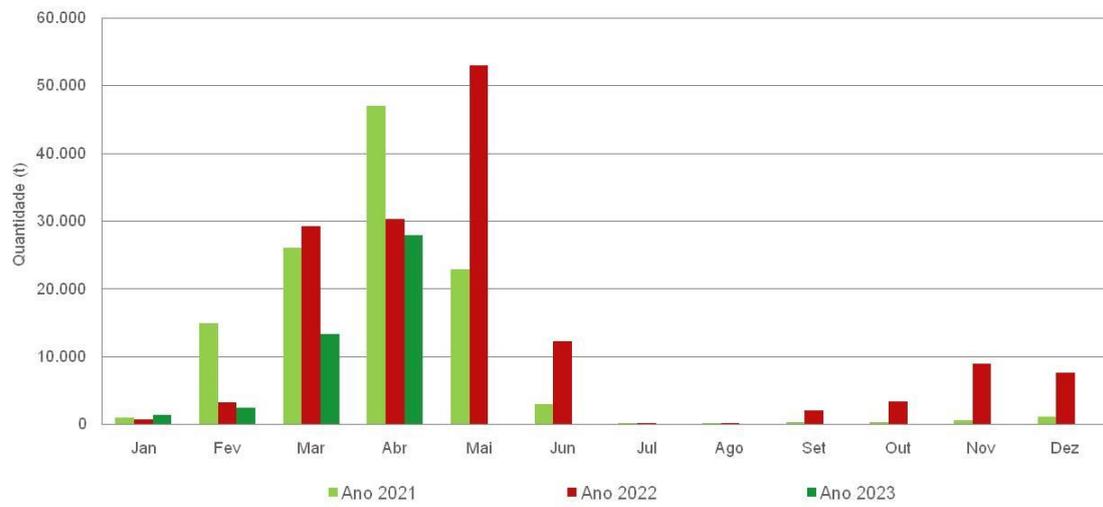


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Abril de 2022	Março de 2023	Abril de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	110.300 Kg	32.000 Kg	27.600 Kg

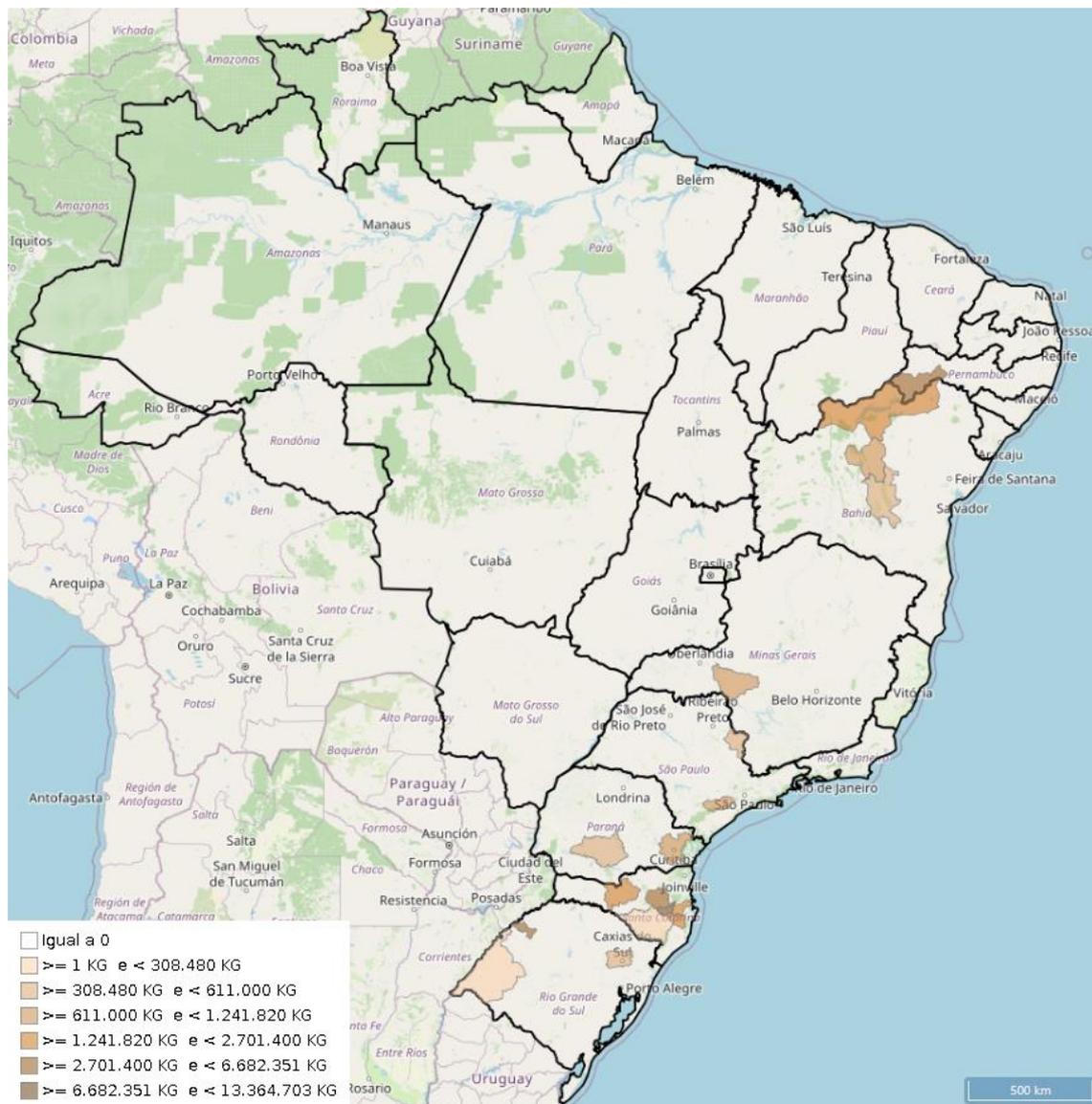
Fonte: Conab

**Gráfico 9:** Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	13.364.702
RIO DO SUL-SC	6.500.200
PETROLINA-PE	3.235.000
CERRO LARGO-RS	3.110.920
IMPORTADOS*	2.701.400
JOAÇABA-SC	2.582.120
TABULEIRO-SC	1.986.220
JUAZEIRO-BA	1.422.600

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
TIJUCAS-SC	1.241.820
CURITIBA-PR	1.103.240
IRECÊ-BA	1.049.540
ARAXÁ-MG	705.200
PIEDADE-SP	611.000
CAXIAS DO SUL-RS	490.000
SEABRA-BA	443.000
GUARAPUAVA-PR	351.240
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	308.480
CAMPOS DE LAGES-SC	257.300
CAMPANHA OCIDENTAL-RS	229.000
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	186.400

\*Cebola Importada

Fonte: Conab

**Tabela 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	6.169.020
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	4.441.840
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.439.022
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	3.110.920
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.019.000
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	2.701.400
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.414.520
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.707.020
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	1.496.300
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.455.520
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.061.600
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	865.740
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	599.000
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	559.000
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	506.400
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	447.540
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	432.520
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	423.000
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	377.440
LEOBERTO LEAL-SC	TIJUCAS-SC	376.080

\*Cebola Importada

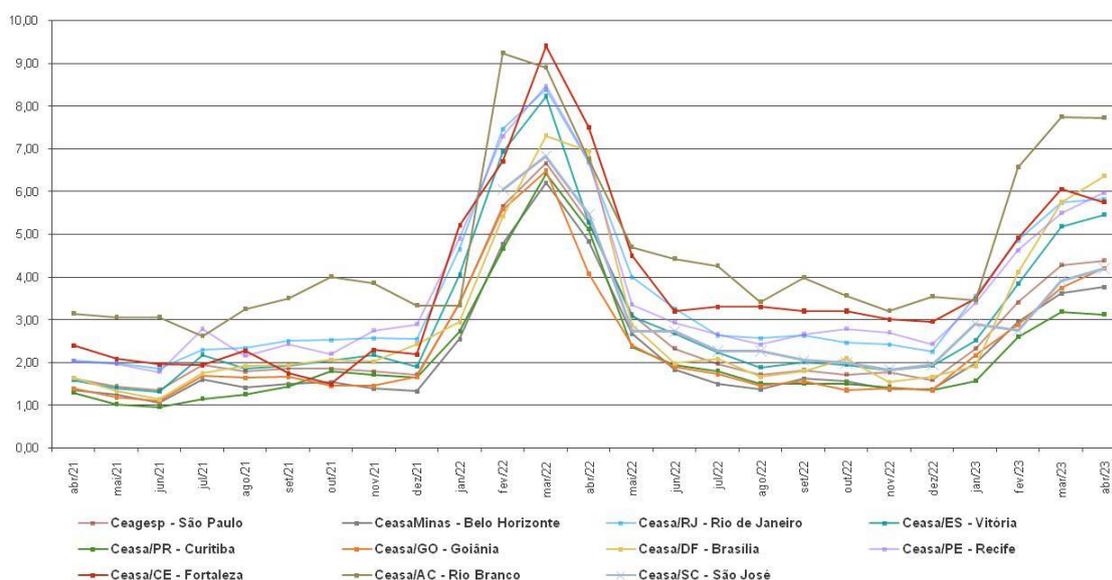
Fonte: Conab



## CENOURA

Continuou o movimento ascendente dos preços nas Ceasas, iniciado no início deste ano, conforme pode-se ver no gráfico 10 de preços médios. Em abril de 2022, os preços começaram a cair, atingindo seus níveis mais baixos do ano em junho/agosto e, em janeiro de 2023, eles retomaram o movimento de alta. Em abril deste ano, a alta foi de menor intensidade. A média ponderada subiu 3,59% em relação à média de março. Dentre as Ceasas, o aumento de preços ficou entre 1,41% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 12,47% na Ceasa/GO - Goiânia. Na Ceasa/AC - Rio Branco, houve estabilidade (-0,39%), enquanto, nas Ceasas que abastecem Fortaleza/CE e Curitiba/PR, houve queda de -4,96% e -2,28%, respectivamente.

**Gráfico 10:** Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os níveis de oferta atuais mais uma vez não foram suficientes para sustentar os preços, apesar que neste ano eles estão acima dos observados em 2022, refletindo-se em preços menores. Na comparação com março, a oferta nacional às Ceasas caiu 12%, pressionando os preços para cima. Na relação com o mesmo mês de 2022 a oferta aumentou em mais de 10%. Em 2022, os baixos níveis de oferta explicam os altos preços em março e abril daquele ano, registrando pico de preço dos últimos anos.

Portanto, o quadro de oferta e de preço em abril não se modificou. O principal estado produtor, Minas Gerais, continua enviando aos mercados quantidades insuficientes

para alterar este quadro. Mais uma vez a oferta mineira decresceu em 7% e pode-se destacar que em relação a janeiro a variação negativa foi de quase 20%. Os outros estados produtores de relevância também enviaram menores quantidades aos mercados, como, o Paraná (-16%), São Paulo (-13%), Goiás (-2,6%) e Bahia (-14%). Estes estados participaram com 47% do abastecimento do mercado.

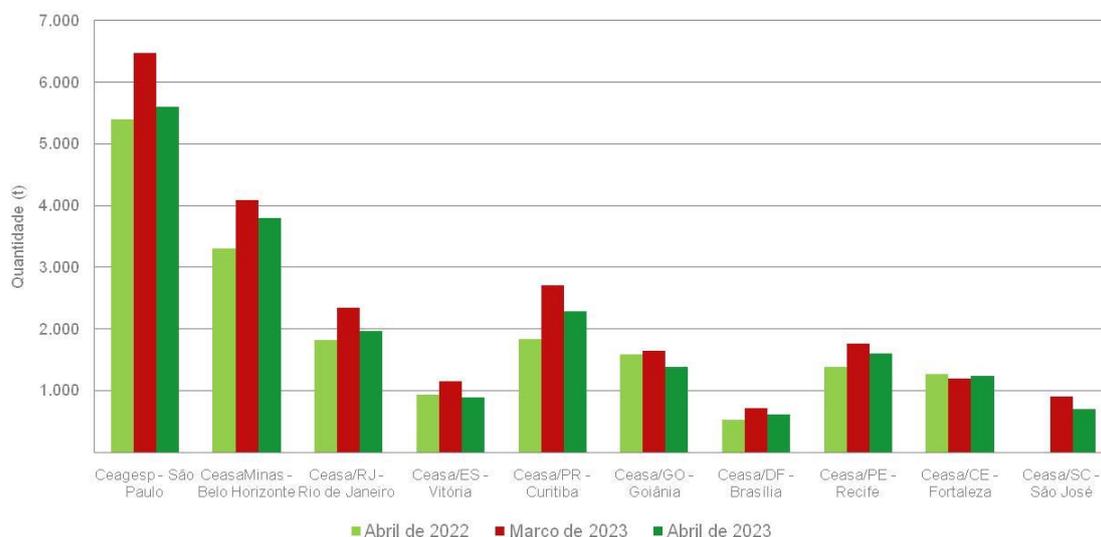
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/23

O tempo mais firme, sem muitas chuvas, está facilitando a colheita, aumentando os volumes da raiz nos mercados. Este quadro está ocorrendo neste início de maio, quando os preços se apresentam em queda. Na Ceagesp - São Paulo, a queda de preço chega próxima dos 10%. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceasa/PR – Curitiba, o declínio foi de cerca de 20%.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de abril podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 11:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2022, março de 2023 e abril de 2023.

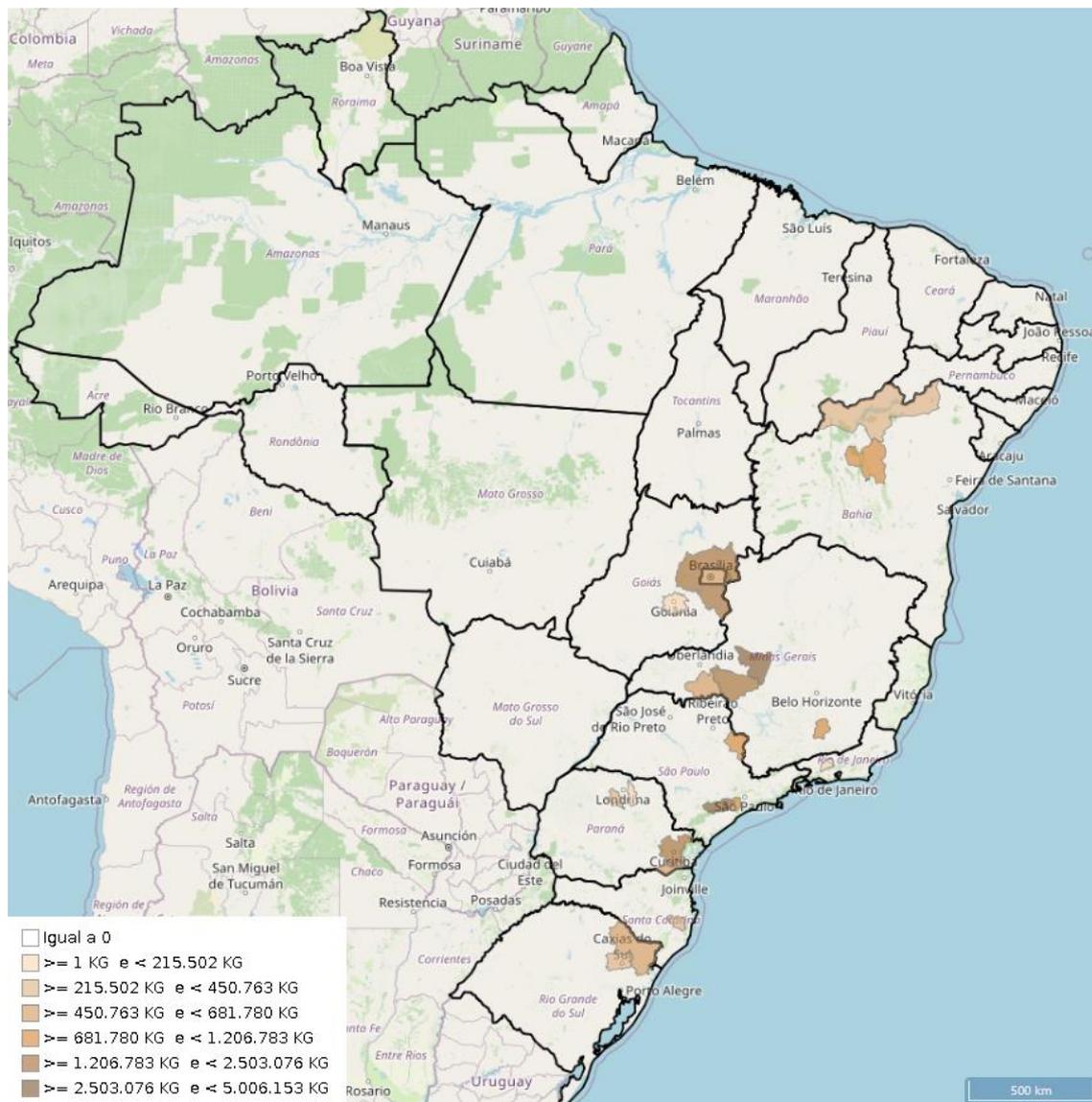


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Abril de 2022	Março de 2023	Abril de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	31.600 Kg	7.000 Kg	5.000 Kg

Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.006.152
PIEDADE-SP	3.702.910
ARAXÁ-MG	2.018.455
CURITIBA-PR	1.354.497
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.206.783
BARBACENA-MG	1.035.433
IRECÊ-BA	888.500
ITAPECERICA DA SERRA-SP	820.590

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	681.780
BRASÍLIA-DF	558.795
RIO NEGRO-PR	522.540
VACARIA-RS	463.806
UBERABA-MG	450.763
JUAZEIRO-BA	358.580
APUCARANA-PR	316.520
CAXIAS DO SUL-RS	247.480
TABULEIRO-SC	215.502
GOIÂNIA-GO	172.515
VASSOURAS-RJ	153.060
ASSAÍ-PR	135.700

Fonte: Conab

**Tabela 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.463.640
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.060.506
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.914.806
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.095.994
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.035.220
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	954.233
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	846.900
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	821.688
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	819.810
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	764.825
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	558.795
UBERABA-MG	UBERABA-MG	450.763
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	412.860
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	358.580
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	296.980
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	264.716
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	248.135
TAPIRÁI-SP	PIEDADE-SP	234.510
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	233.604
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	225.960

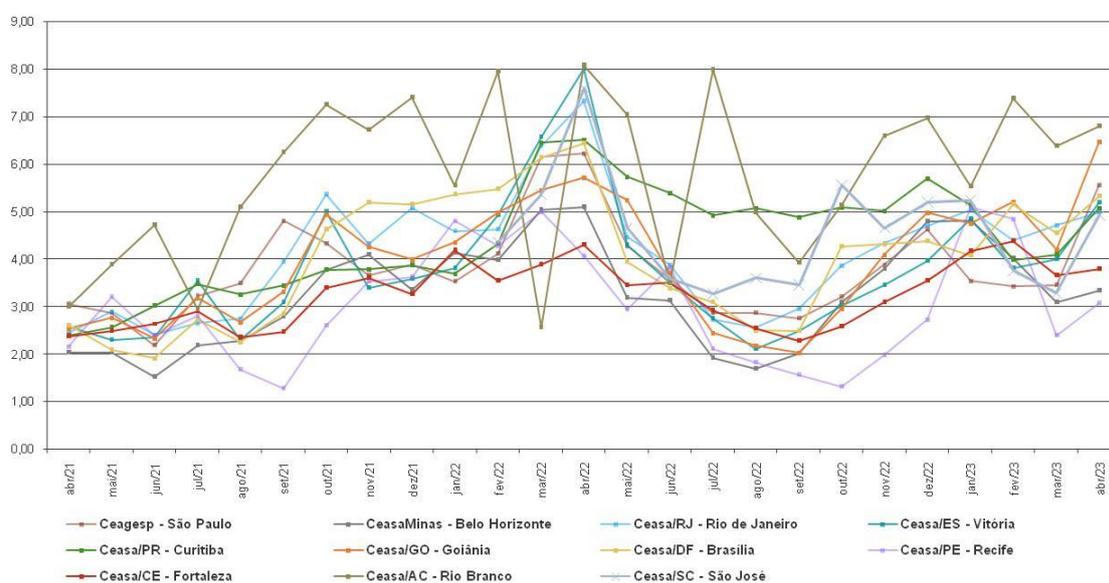
Fonte: Conab



## TOMATE

Depois de registrar queda durante todo este ano, os preços voltaram a subir de forma unânime e significativa (Gráfico 12). O intervalo de aumento ficou entre 3,55% na Ceasa/CE - Fortaleza e 60,46% na Ceagesp - São Paulo. Percentuais expressivos de alta também foram observados na Ceasa/GO - Goiânia (53,99%), na Ceasa/SC - São José (50,19%), na Ceasa/ES - Vitória (29,37%), na Ceasa/PE - Recife (28,48%) e na Ceasa/PR - Curitiba (23,53%). Por fim, menores aumentos de preços foram registrados na Ceasa/DF - Brasília (16,93%), CeasaMinas - Belo Horizonte (7,75%), na Ceasa/AC - Rio Branco (6,57%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,83%).

**Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Em março, tinha se assistido grande volume comercializado nos mercados, chegando a atingir o maior nível deste ano. Em abril, este volume de movimentação dentro das Ceasa caiu significativamente, quase 15%, pressionando os preços para cima. O nível de abril foi o menor deste ano.

A saída do mercado do produto oriundo da safra das águas não foi compensada pela entrada da safra de inverno, que a partir de agora abastecerá as Ceasas. Denota-se a diminuição de oferta de alguns importantes estados produtores. A oferta de tomate é bastante pulverizada, porém alguns estados tiveram maior peso no comportamento da oferta e dos preços. É o caso de São Paulo cujos envios diminuíram 40% em relação a março, de Goiás cuja diminuição foi de 15% e de Santa Catarina com queda de 60%.

Em abril ainda se teve a ocorrência de chuvas em muitas áreas produtoras, como em São Paulo, afetando a produção e diminuindo os envios aos mercados. Também apareceu de forma bastante intensa tomates verdes para comercialização, que o produtor envia ao mercado para se aproveitar de preços compensadores.

Para maio, as chuvas diminuindo, com tempo mais seco, a oferta tende a aumentar. No entanto, as temperaturas ficam menores, retardando a maturação do fruto, o que possibilita aos produtores, dependendo da conveniência, reter seu produto no campo.

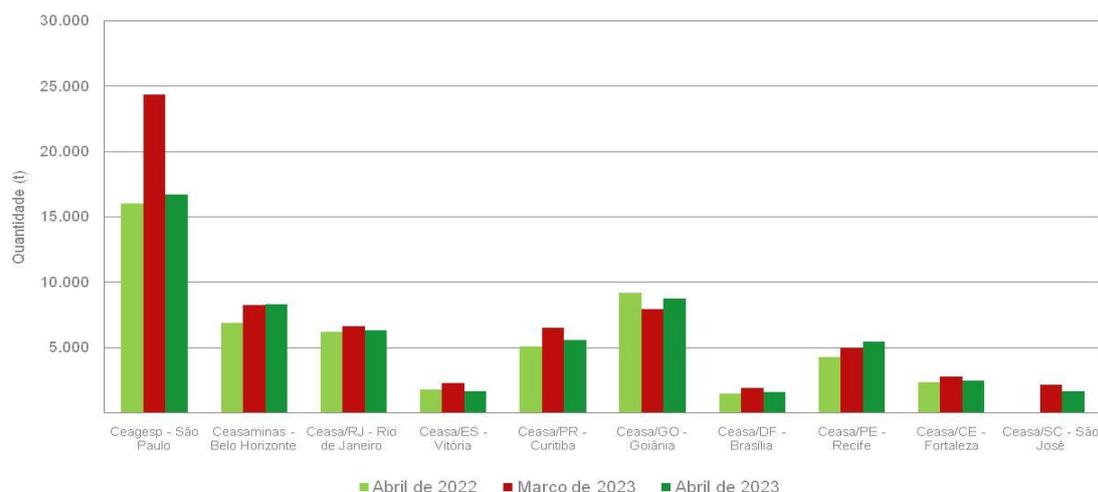
### Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/23

Até o momento, não se pode visualizar tendência definida para os preços. Neste início de maio, o movimento não é uniforme. Na Ceagesp - São Paulo, na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/PE – Recife, os preços vem caindo -4%, -6% e -22%, respectivamente. De modo inverso, na Ceasa/ES - Vitória e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, os preços tem alta de 27% e 16%, nessa ordem.

### Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de abril podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 13:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2022, março de 2023 e abril de 2023.

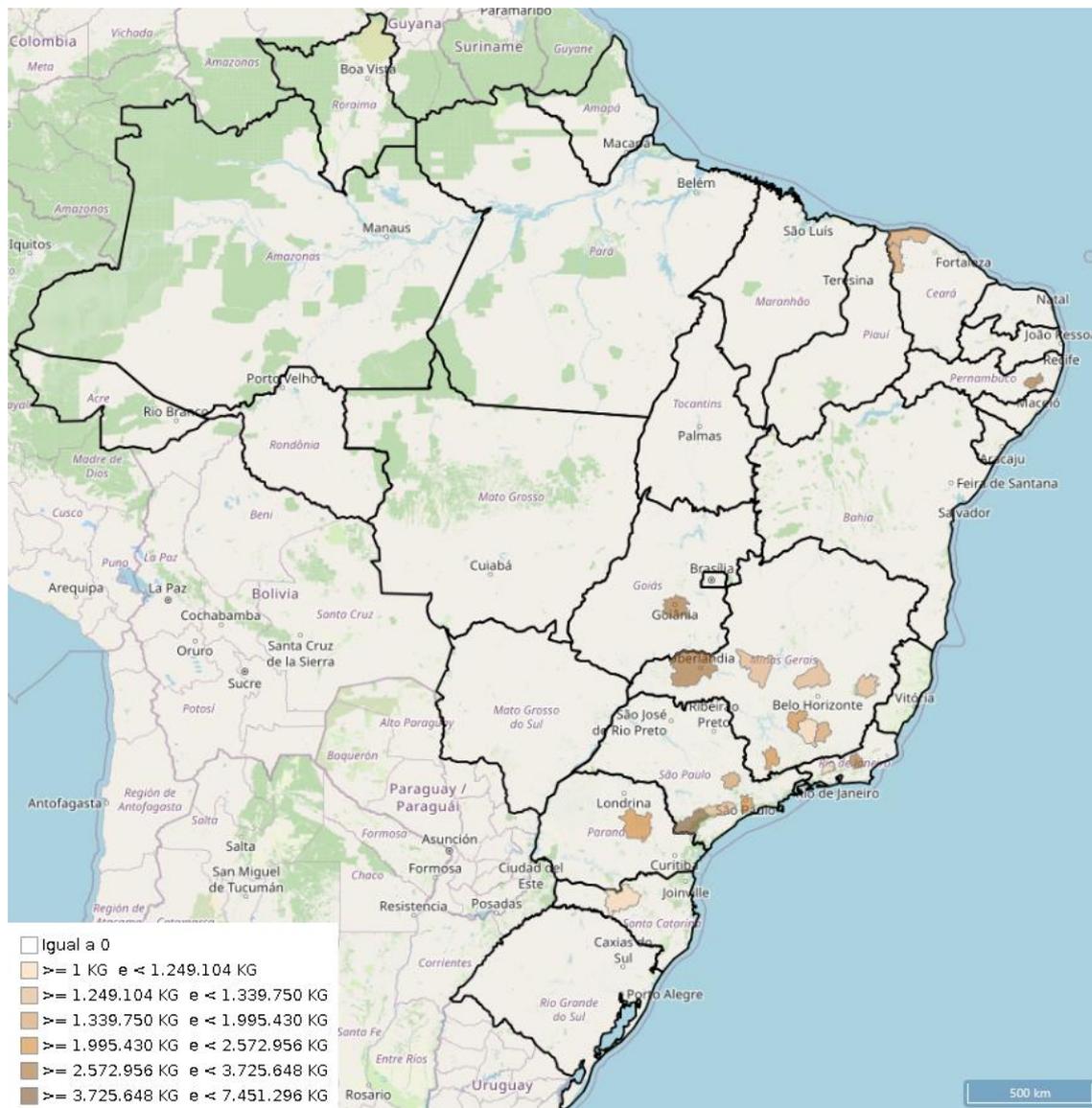


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Abril de 2022	Março de 2023	Abril de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	85.596 Kg	-	28.800 Kg

Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	7.451.295
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.154.569
GOIÂNIA-GO	3.119.886
NOVA FRIBURGO-RJ	3.073.666
UBERLÂNDIA-MG	2.572.956
SÃO PAULO-SP	2.473.302
TELÊMACO BORBA-PR	2.458.120
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.195.316
OLIVEIRA-MG	1.995.430

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BARBACENA-MG	1.766.252
IBIAPABA-CE	1.508.350
CAMPINAS-SP	1.436.748
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	1.339.750
PIEDADE-SP	1.330.925
SETE LAGOAS-MG	1.311.036
PATOS DE MINAS-MG	1.269.329
CARATINGA-MG	1.249.104
JOAÇABA-SC	1.229.042
VASSOURAS-RJ	1.227.774
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.160.619

Fonte: Conab

**Tabela 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.524.713
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.150.645
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.473.302
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	2.301.080
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.061.576
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	2.026.786
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.857.451
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.848.908
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.728.610
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.514.127
CAMOCIM-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	1.337.300
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.211.956
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.160.619
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.106.563
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.092.938
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.038.308
LAGOA FORMOSA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.010.743
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.006.027
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	992.844
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	957.600

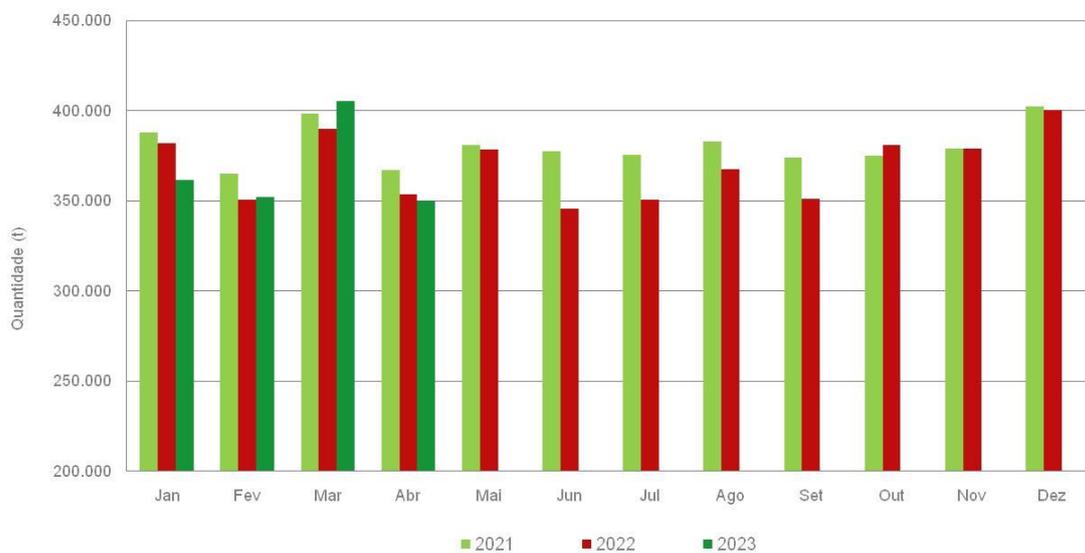
Fonte: Conab



## Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de abril, o segmento apresentou queda de -13,6% em relação ao mês anterior e queda de -0,9% em relação ao mesmo mês de 2022.

**Gráfico 14:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



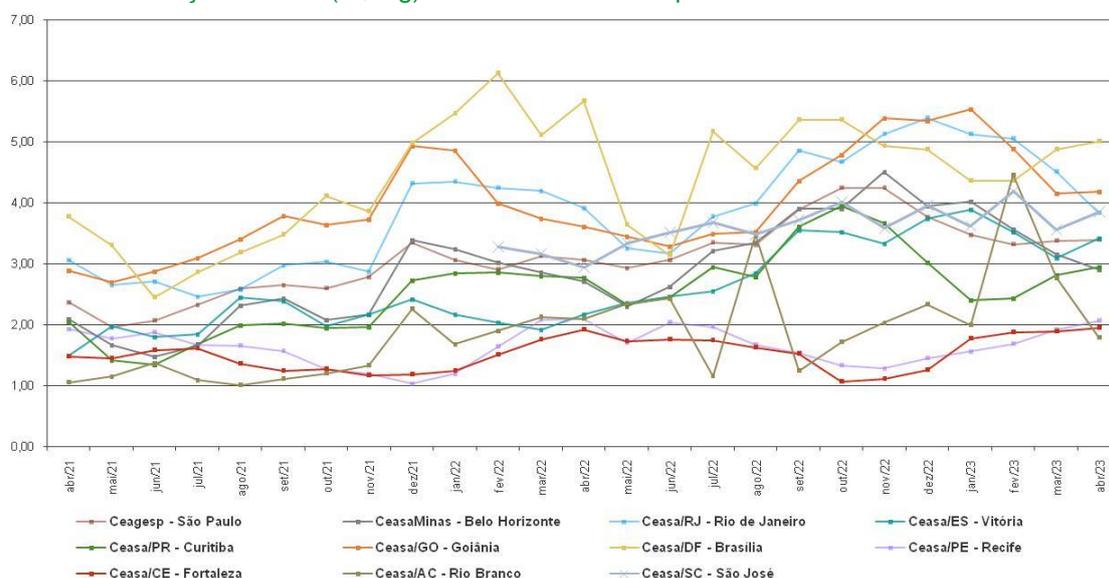
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.


**BANANA**

No mercado da banana, o destaque ficou por conta das quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-8,1%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-14,8%), além das altas na Ceasa/ES - Vitória (10%), Ceasa/SC - São José (8,23%) e Ceasa/PE - Recife (7,63%). O histórico da curva de preços nos mostra que as cotações da banana tendem a cair no primeiro semestre do ano (Gráfico 15). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de -3,58%.

**Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Em relação à comercialização aconteceram quedas na maioria das Ceasas, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (-13,9%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-12,4%), Ceasa/PR - Curitiba (-25,1%), Ceasa/DF - Brasília (-15,5%) e Ceasa/GO - Goiânia (-27,7%). Elevação ocorreu na Ceasa/AC - Rio Branco (39%). Já em relação a abril de 2022, em relevo a queda na Ceasa/ES - Vitória (-22,4%) e a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,4%). Para o conjunto das Ceasas a queda foi de -15,5% em relação ao mês anterior.

Em abril, o mercado atacadista de banana, segunda fruta mais produzida no Brasil (7,3 milhões de toneladas), registrou queda da comercialização na maioria dos entrepostos atacadistas e preços sem variação uniforme, pelo fato de a comercialização de banana nanica ter diminuído em um cenário em que a oferta de banana prata já estava reduzida, devido à entressafra. Aquela diminuição ocorreu

devido ao tempo mais ameno, que retardou o amadurecimento nas principais regiões produtoras da variedade (norte catarinense e Vale do Ribeira/SP, que forneceram, respectivamente, 3,56 mil e 5,3 mil toneladas às Ceasas) e estimulou o aumento de preços nas praças produtoras em questão e em algumas centrais de abastecimento, como na Ceasa/SC - São José. Espera-se que a produção de nanica cresça em fins de maio e início de junho, mesmo com o frio em algumas regiões.

Já em relação à banana prata, que em março registrou elevação nas principais regiões produtoras, como o norte mineiro, praças pernambucanas e baianas, teve a oferta reduzida em abril, em decorrência também do frio em Minas Gerais e na Bahia, que ajudou a provocar o atraso da colheita. Esse fator também pressionou as cotações no sentido de alta, que não foram completamente aceitas porque os consumidores, em parte descapitalizados, rejeitaram os elevados preços. O principal polo produtor de banana prata, Janaúba/MG, reduziu os envios às Ceasas em 7,52% na comparação com março. Já a diminuição da produção enviada às Ceasas, no cômputo geral (somatória de prata e nanica), foi de 8,7%.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/23**

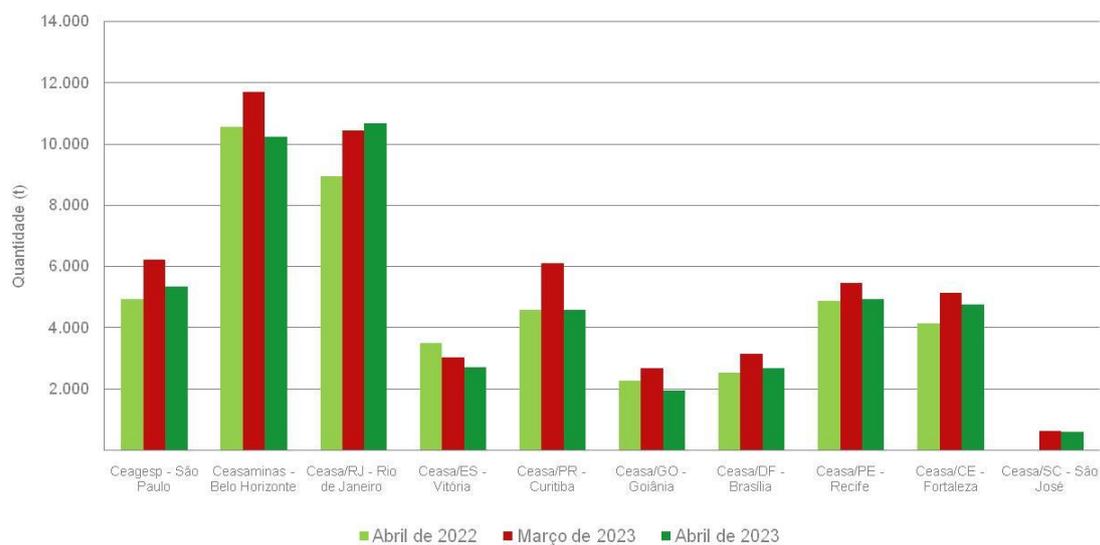
No período considerado, o preço da banana nanica foi estável na maioria das Ceasas; destaque para a movimentação de alta na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, além de queda na Ceasa/AL - Maceió e Ceasa/CE - Fortaleza. No que diz respeito à banana prata, ocorreu alta ou estabilidade de preços na maioria das Ceasas; destaque para elevação na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/DF - Brasília e Ceagep - Ribeirão Preto e queda na Ceasa/PR - Curitiba.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre maio/junho/julho, haverá precipitações dentro ou minimamente abaixo da média climatológica nas principais regiões, e a temperatura média do ar estará dentro (norte mineiro) ou acima da média. Com isso, a produção e a colheita deverão seguir sem oscilações abruptas. Para o segundo semestre, a produção pode ser afetada em algumas regiões por conta da estiagem causada pelo fenômeno *El Niño*, relativo ao aquecimento das águas do Oceano Pacífico.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de abril podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 16:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2022, março de 2023 e abril de 2023.

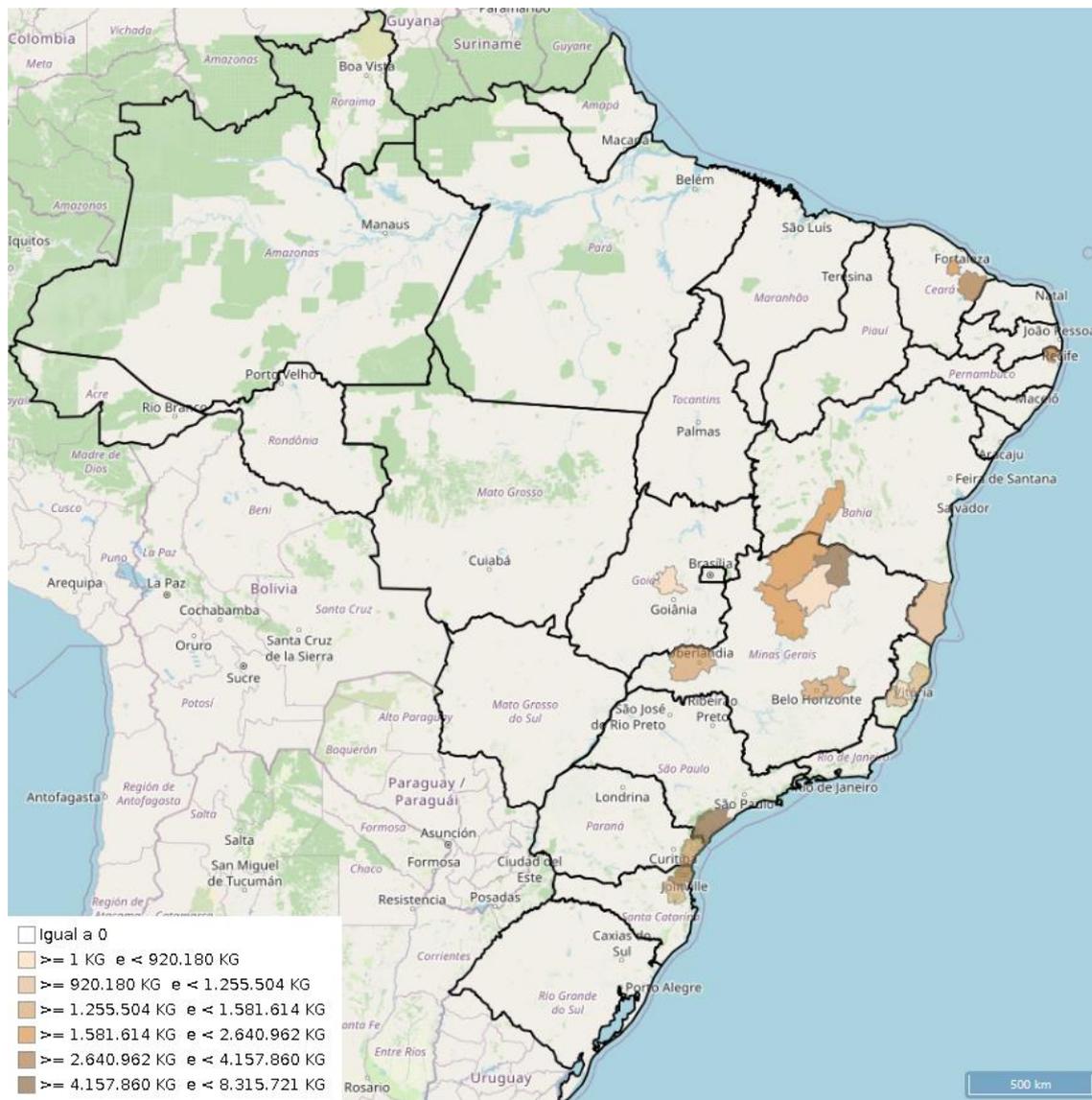


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Abril de 2022	Março de 2023	Abril de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	283.340 Kg	169.190 Kg	235.940 Kg

Fonte: Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.315.720
REGISTRO-SP	5.299.141
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.998.493
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.919.049
JOINVILLE-SC	2.640.962
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.451.878
BATURITÉ-CE	2.121.500
JANUÁRIA-MG	1.935.601

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIRAPORA-MG	1.581.614
BELO HORIZONTE-MG	1.465.010
ITABIRA-MG	1.322.521
UBERLÂNDIA-MG	1.278.244
PARANAGUÁ-PR	1.255.504
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.192.870
LINHARES-ES	971.741
PORTO SEGURO-BA	964.698
BLUMENAU-SC	920.180
ANÁPOLIS-GO	900.000
SANTA TERESA-ES	899.077
MONTES CLAROS-MG	846.055

Fonte: Conab

**Tabela 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.289.677
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.972.157
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.788.149
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.772.183
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.388.480
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.283.791
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.211.551
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.199.190
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.154.087
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.114.319
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.091.644
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	1.009.617
LINHARES-ES	LINHARES-ES	971.741
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	965.216
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	951.160
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	920.840
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	909.000
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	885.220
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	817.586
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	718.596

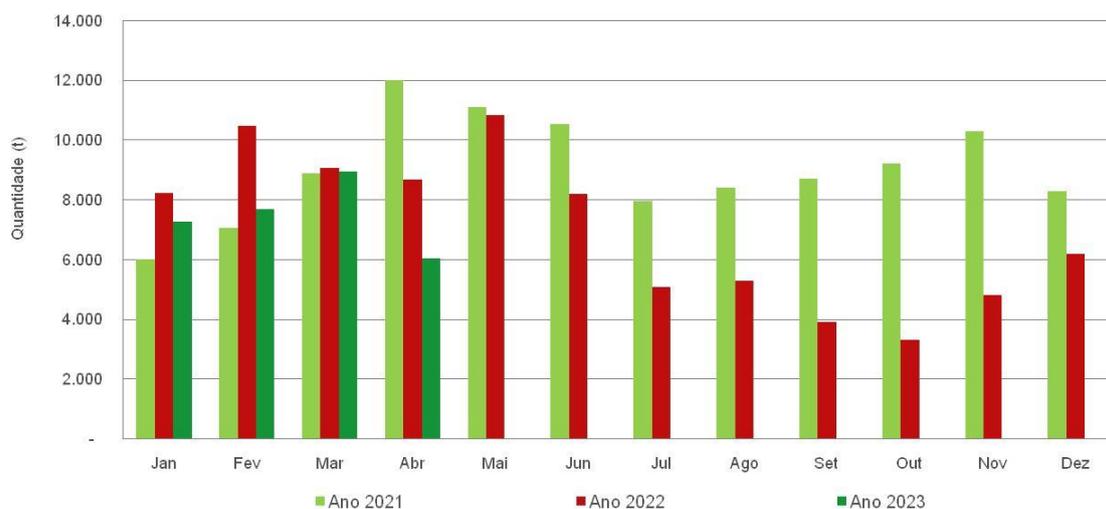
Fonte: Conab

## Exportação

As vendas externas no primeiro quadrimestre de 2023 tiveram um volume de 30 mil toneladas, número inferior 17,9% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de US\$ 13,11 milhões, 12,9% menor na comparação com o primeiro quadrimestre de 2022. O volume de abril caiu 33% em relação a março desse ano e 31% no que se refere a abril de 2022. Isso ocorreu na esteira da menor produção de banana nanica, das cotações mais atrativas no mercado interno, da redução do volume embarcado para o Mercosul, como nos meses anteriores, por conta de restrições na Argentina, e da queda das exportações de banana no âmbito mundial.

Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (48%), Ceará (22%), Rio Grande do Sul (12%) e Rio Grande do Norte (9%), e os principais compradores Uruguai (38%), Argentina (39%), Países Baixos (8%) e Polônia (5%).

**Gráfico 17:** Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



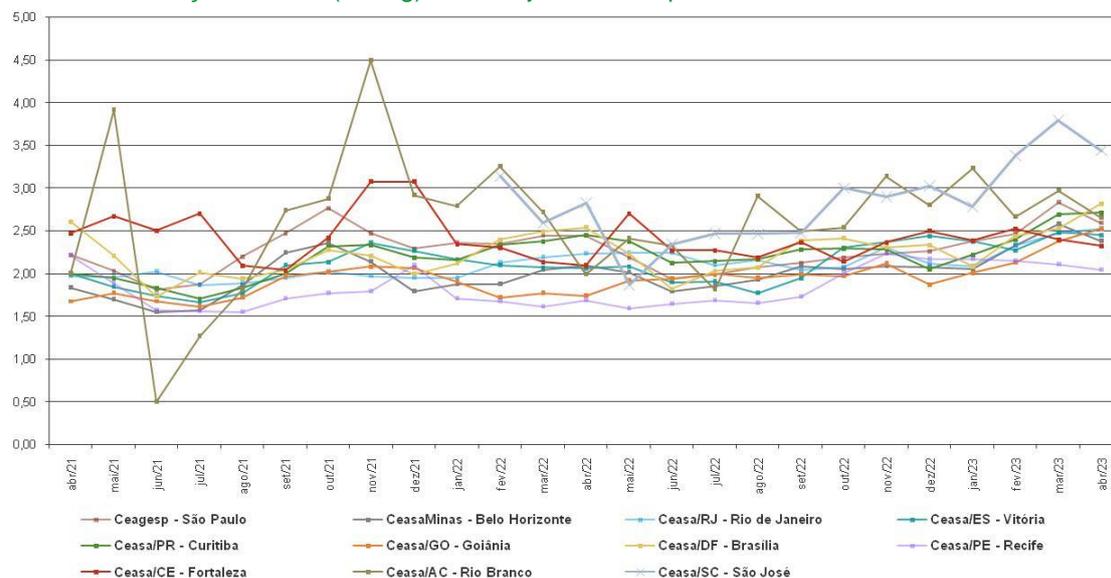
Fonte: Agrostat/Mapa



## LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, as cotações tiveram quedas na maioria das centrais de abastecimento analisadas; em relevo a Ceagesp - São Paulo (-8,57%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-7,64%), Ceasa/SC - São José (-9,34%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-10,69%). Alta destacada ocorreu na Ceasa/DF - Brasília (11,39%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas ocorreu queda de preços de -5,05%.

**Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Já a comercialização diminuiu na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (-25,6%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-28,7%), Ceasa/PR - Curitiba (-26,6%) e Ceasa/SC - São José (-34%). Alta ocorreu na Ceasa/AC - Rio Branco (40%). Em comparação a abril de 2022, em relevo a alta na Ceasa/CE - Fortaleza (8,7%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-19%) e Ceasa/ES - Vitória (-8,19%).

Após os preços virem numa espiral ascendente desde dezembro, ocorreu uma inflexão em abril, em virtude da intensificação da colheita das laranjas precoces. A laranja, que foi a fruta mais produzida no Brasil com mais de 16 milhões de toneladas em 2022 (Departamento de Agricultura dos EUA / USDA), teve demanda apenas regular no intervalo de tempo considerado. A oferta de laranjas pera diminuiu no período e teve as cotações pressionadas pelo maior volume comercializado das laranjas precoces (hamlin, westin e rubi) no mercado, num momento em que há um

número reduzido de laranjas temporãs e boca de safra (das variedades pera e baía) disponíveis no cinturão cítrico, caracterizado por agricultura empresarial. Essas últimas variedades estiveram muito verdes, por isso não puderam ser ainda colhidas. Com a aceleração da moagem das laranjas precoces pelas indústrias produtoras de suco em maio, a disponibilidade das frutas no varejo poderá diminuir, a depender da entrada das laranjas boca de safra no mercado, o que poderá pressionar os preços no mês de junho.

Para o cinturão cítrico, que forneceu 35,2 mil toneladas para as Ceasas em abril, esses são os fatos e cenários projetados. No estado gaúcho, na Bahia e em Sergipe, a lógica é um pouco diferente, pois a produção é primordialmente baseada na agricultura familiar, com matriz produtiva, acesso a financiamento, a mercados e logística diferentes, embora também existam indústrias produtoras de suco, tanto para o mercado interno quanto para exportação – caso da microrregião de Boquim, em Sergipe, capital da laranja na Região Nordeste, segunda maior região produtora do Brasil, que em abril forneceu aos mercados atacadistas, principalmente mais próximos, 6,71 mil toneladas.

Há que se registrar que o FUNDECITRUS já fez a primeira projeção da safra 2023/24 para o cinturão cítrico e o resultado foi bastante satisfatório: mesmo levando em conta a bienalidade da produção, a safra está no mesmo patamar que a anterior (queda de apenas 1,55%) e dentro da faixa média dos últimos dez anos. Esses resultados podem ser explicados, principalmente, pelo aumento da precipitação média acumulada no cinturão, de agosto de 2022 a abril de 2023, com volume 45% maior do que o acumulado no mesmo período do ano anterior, o que justifica os bons números projetados, além do aumento da qualidade das frutas (elevação do peso médio).

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/23**

No período considerado, para o preço da laranja pera, houve tendência à estabilidade na maioria das Ceasas. Destaque de variação nas cotações é a elevação das cotações na Ceagesp - Ribeirão Preto e Ceasa/AL - Maceió e queda na Ceasa/PB - João Pessoa e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

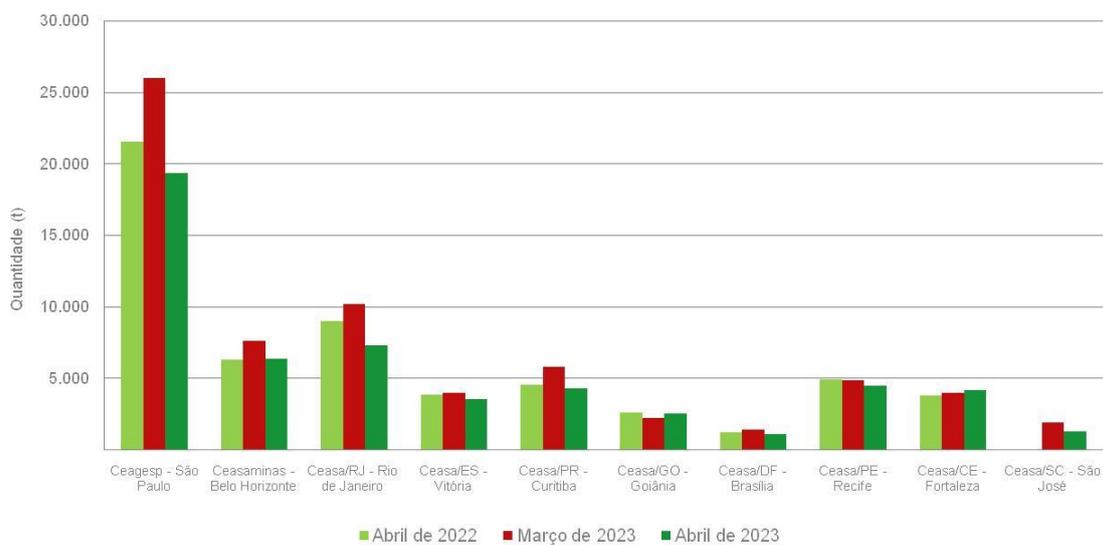
Para o trimestre maio/junho/julho, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica e as precipitações minimamente abaixo da média no cinturão cítrico e no norte baiano e Sergipe, em

um contexto de bom armazenamento hídrico do solo. Com isso, a colheita poderá ser muito positiva, assim como a poda no meio do ano e a florada no segundo semestre após período de estresse hídrico.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de abril podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 19:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2022, março de 2023 e abril de 2023.

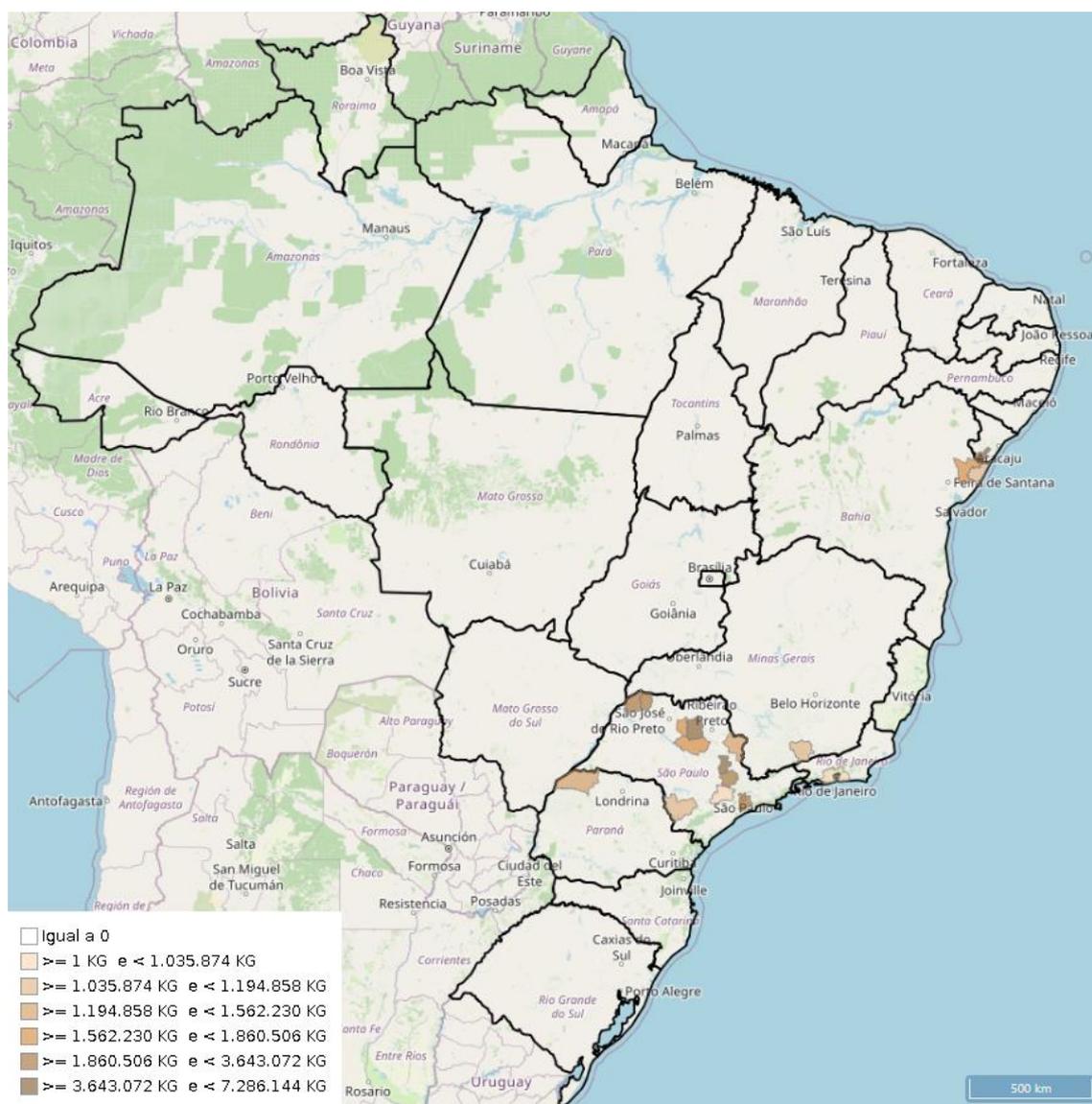


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Abril de 2022	Março de 2023	Abril de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	25.020 Kg	9.620 Kg	13.440 Kg

Fonte: Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	7.286.143
BOQUIM-SE	6.709.218
PIRASSUNUNGA-SP	4.648.038
JABOTICABAL-SP	4.254.340
MOJI MIRIM-SP	3.916.215
JALES-SP	2.801.297
SÃO PAULO-SP	2.072.336
CAMPINAS-SP	2.045.881

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
FERNANDÓPOLIS-SP	1.860.506
ARARAQUARA-SP	1.740.078
ALAGOINHAS-BA	1.643.000
CATANDUVA-SP	1.562.230
PARANAÍ-PR	1.268.739
IMPORTADOS*	1.250.075
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.194.858
ENTRE RIOS-BA	1.081.000
ITAPEVA-SP	1.076.283
ANDRELÂNDIA-MG	1.035.874
RIO DE JANEIRO-RJ	810.085
SOROCABA-SP	802.225

\*Laranja Importada

Fonte: Conab

**Tabela 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.081.505
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.576.134
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.263.988
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	2.652.138
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.378.839
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.066.475
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.060.336
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.708.130
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.384.050
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.319.295
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.266.159
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.250.075
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.147.000
SÃO VICENTE DE MINAS-MG	ANDRELÂNDIA-MG	1.035.874
ESTRELA D'OESTE-SP	FERNANDÓPOLIS-SP	1.033.068
JALES-SP	JALES-SP	958.391
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	923.970
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	897.190
JANDAÍRA-BA	ENTRE RIOS-BA	891.000
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	810.589

\*Laranja Importada

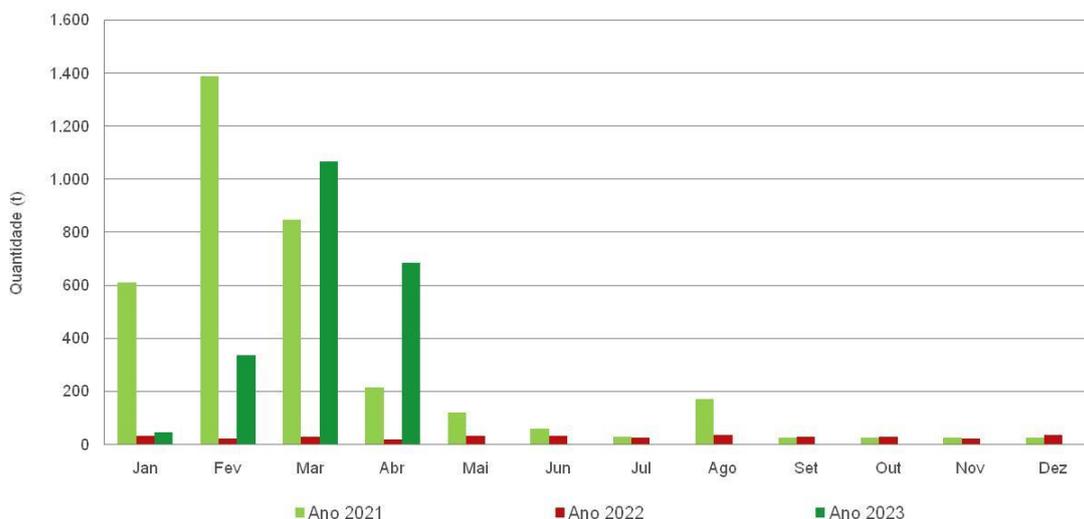
Fonte: Conab

## Exportação

As vendas externas de laranja no primeiro quadrimestre de 2023 tiveram um volume de 2,13 mil toneladas, número superior em quase 1.900% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de US\$ 900,4 mil, 815% maior na comparação com o primeiro quadrimestre de 2022. Esse aumento é explicado pela menor produção na safra 21/22 em decorrência dos efeitos da *La Niña*, o que abaixou a disponibilidade de laranja in natura para exportação. O volume comercializado em abril caiu 36% na comparação com março desse ano e subiu 3.161% no que diz respeito a abril de 2022. Já as importações comercializadas nos entrepostos atacadistas perfizeram um total de 1,25 mil toneladas.

As exportações brasileiras de suco de laranja também estiveram em alta no período considerado, com um volume de 875 mil toneladas, 21% superior em relação ao primeiro quadrimestre de 2022, além da alta de 21% no que tange a abril de 2022 e queda de 16% em relação ao mês passado. Os principais destinos das vendas continuaram sendo a Europa e os EUA. Espera-se que as indústrias produtoras de suco acelerem a moagem no próximo mês, para que a temporada termine de forma positiva para as vendas externas do produto.

**Gráfico 20:** Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

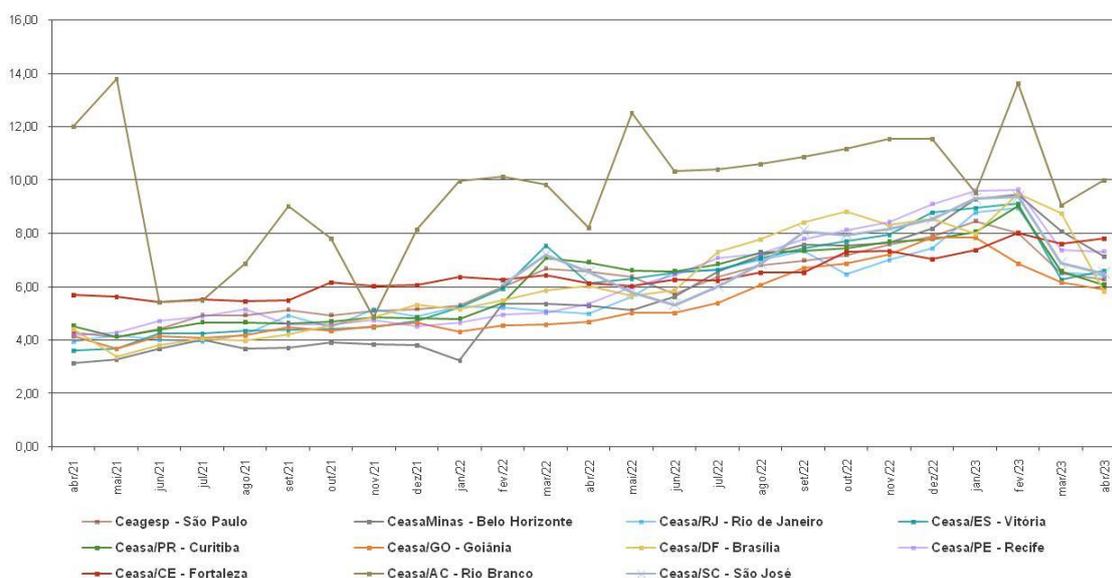


Fonte: Agrostat/Mapa



No que diz respeito ao mercado da maçã, ocorreram quedas das cotações na maioria das Ceasas, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (-3,84%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-11,78%), Ceasa/PR - Curitiba (-7,67%) e Ceasa/DF - Brasília (-33,39%). Alta aconteceu na Ceasa/AC - Rio Branco (10,5%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a queda foi de -5,24%.

**Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu em quase todas as Ceasas (exceção foi a pequena elevação de 1% na CeasaMinas - Belo Horizonte), a exemplo da Ceasa/ES - Vitória (-17,9%), Ceasa/GO - Goiânia (-27,8%), Ceasa/PR - Curitiba (-18,6%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-32,3%). Em relação a abril de 2022, destaque para as altas na Ceagesp - São Paulo (14%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,1%), além de queda na Ceasa/GO - Goiânia (-41,2%).

No mercado de maçã, a quarta fruta mais produzida no Brasil (IBGE/2021), após as cotações começarem a cair em fevereiro com a distribuição da safra de maçã gala e permanecerem em queda em março, abril já registrou o início da inflexão da curva de preços. Em primeiro lugar, isso ocorreu pelo fato de as companhias classificadoras terem estocado nas câmaras frias praticamente 100% da variedade citada acima; em segundo lugar, porque a demanda tem sido apenas regular pela fruta e, em terceiro

lugar, pelo fato de a colheita de maçã fuji estar sendo semelhante ao ano passado por ter sentido com maior intensidade os efeitos da estiagem causada pelo fenômeno *La Niña* (notadamente no Rio Grande do Sul). Assim, para essa variedade, apesar de a colheita estar sendo realizada sem percalços, isso não ocorreu de forma tão volumosa e intensa, o que aumentou os impactos do armazenamento sobre o controle dos preços feito pelas companhias classificadoras.

Mesmo assim, o volume produzido da maçã deve aumentar. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM), o aumento deve ser de 10% em relação à safra anterior, com aumento não só em Santa Catarina e Paraná, mas também em São Paulo, outro polo fornecedor relevante depois dos estados sulistas.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com mais de 15,1 mil toneladas, queda de 1,3% em relação a março; e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 11,35 mil toneladas (queda de 9,2% na comparação com o mês anterior, com o avanço do armazenamento da maçã gala).

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/23**

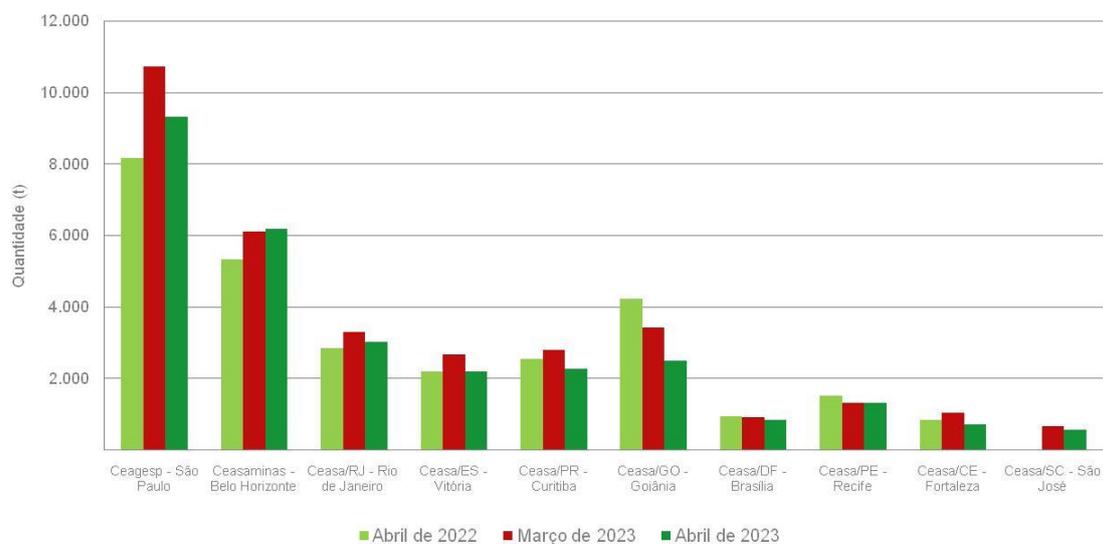
Para o período considerado, os preços permaneceram estáveis na maioria dos entrepostos atacadistas; em evidência, as elevações na Ceasa/PR - Cascavel e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, além de queda na Ceasa/DF - Brasília e Ceagesp - Bauru. Esse comportamento mostra os efeitos do controle da oferta pelas classificadoras da maçã gala e a ainda lenta entrada da variedade fuji nos mercados.

Em relação ao trimestre maio/junho/julho, a tendência é de presença de chuvas abaixo da média e de temperaturas acima da média climatológica na Região Sul, o que deve contribuir para o período da poda, mas pode afetar o período de dormência, em que as plantas precisam de bom número de horas-frio para o início do próximo ciclo de produção.

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de abril podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 22:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2022, março de 2023 e abril de 2023.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Abril de 2022	Março de 2023	Abril de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	35.838 Kg	-	16.920 Kg

Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.606.954
VACARIA-RS	7.140.852
JOAÇABA-SC	6.330.721
CAXIAS DO SUL-RS	3.963.185
SÃO PAULO-SP	2.297.428
IMPORTADOS*	1.364.080
LAPA-PR	329.812
PALMAS-PR	271.861

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
RECIFE-PE	251.000
PORTO ALEGRE-RS	246.652
RIO DE JANEIRO-RJ	206.349
JALES-SP	160.132
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	118.894
TELÊMACO BORBA-PR	115.470
BRASÍLIA-DF	94.935
BELO HORIZONTE-MG	93.600
ASTORGA-PR	68.020
CURITIBA-PR	66.986
CANOINHAS-SC	64.540
JUAZEIRO-BA	60.853

\*Maçã Importada

Fonte: Conab

**Tabela 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.498.550
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.991.955
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.254.615
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.131.301
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.297.428
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.651.700
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.364.080
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	1.119.498
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	787.642
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	605.509
LAPA-PR	LAPA-PR	323.782
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	304.410
PALMAS-PR	PALMAS-PR	271.861
RECIFE-PE	RECIFE-PE	251.000
PINHEIRO PRETO-SC	JOAÇABA-SC	246.894
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	209.408
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	206.349
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	206.332
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	204.930
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	196.252

\*Maçã Importada

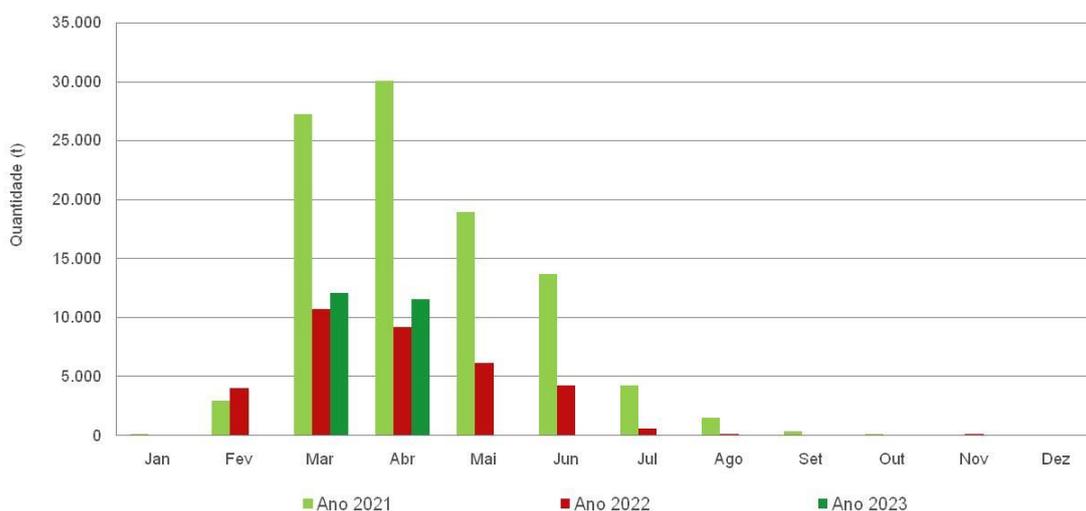
Fonte: Conab

## Exportação

As vendas externas de maçã no primeiro quadrimestre de 2023 tiveram um volume de 23,65 mil toneladas, número 1% inferior em relação ao mesmo período de 2022 e menor 60% em relação aos quatro primeiros meses de 2021. O faturamento foi de US\$ 20,1 milhões, 22% maior na comparação com o primeiro quadrimestre de 2022. O volume subiu 26% na comparação com abril/22 e caiu mais 4% em relação a março/23. Os estados exportadores no mês foram Rio Grande do Sul (84%) e Santa Catarina (15%), e os principais compradores Índia (51%), Bangladesh (24%), Emirados Árabes (8%) e Irlanda (5%).

Como começou um mês mais tarde por causa do atraso no início da colheita, devido a problemas climáticos que afetaram o ciclo da cultura, a temporada de exportações de maçã deve se estender um pouco mais, tendencialmente com resultados melhores em relação a 2022, pois a safra está melhor em relação ao ano anterior (menores efeitos da estiagem em Santa Catarina). As importações comercializadas pelas Ceasas somaram 1,36 mil toneladas, queda de 27,6% em relação a março, devido ao avanço da colheita nos pomares sulistas e seu armazenamento nas câmaras frias.

**Gráfico 23:** Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

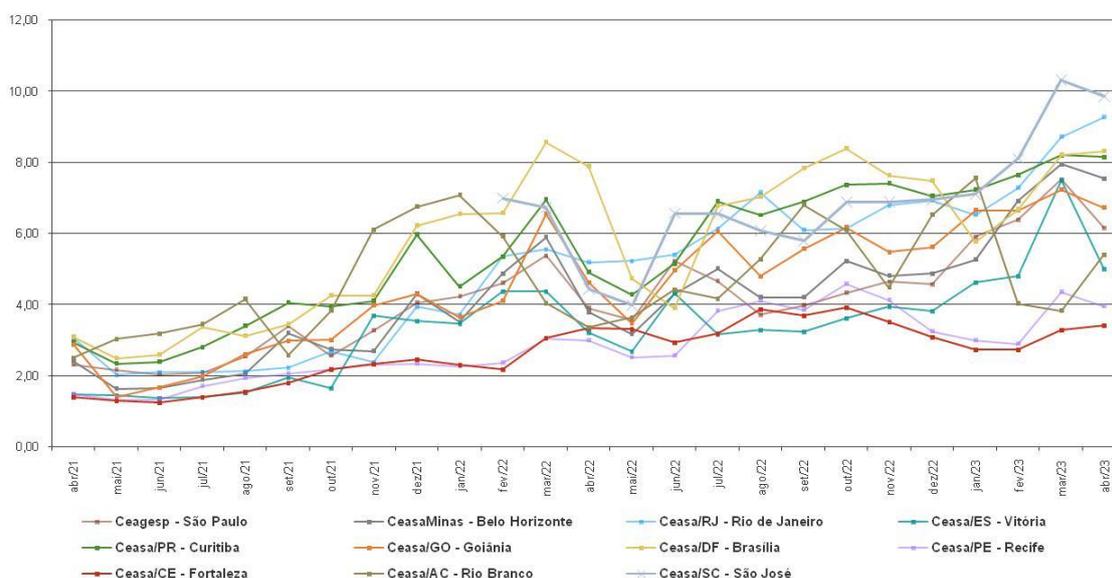


Fonte: Agrostat/Mapa



No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram quedas na maioria das Ceasas, em relevo a Ceagesp - São Paulo (-18%), Ceasa/ES - Vitória (-33,36%), Ceasa/GO - Goiânia (-7,12%) e Ceasa/PE - Recife (-9%). Alta ocorreu na Ceasa/AC - Rio Branco (41,3%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, a queda foi de -9,21%.

**Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu destacadamente na Ceasa/PR - Curitiba (-24,6%), Ceasa/DF - Brasília (-30%), Ceasa/GO - Goiânia (-17,2%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-35,47%) e subiu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (35,9%). Pelo cálculo da média ponderada a queda foi de -15%. Em relação a abril de 2022, destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (-14,4%), Ceasa/PR - Curitiba (-26,2%) e Ceasa/GO - Goiânia (-46,45%).

A curva de preços do mamão, que desde novembro do ano passado era ascendente, começou a mostrar inflexão em abril. Em um contexto de oferta nacional controlada, isso aconteceu, em primeiro lugar, pelo fato de as elevadas cotações anteriores terem provocado rejeição ao consumo no varejo (consumidores descapitalizados), o que pressionou os produtores a reduzirem preços para vender o mamão. Em segundo lugar, ocorreu a elevação da oferta do mamão formosa, principalmente na primeira

quinzena, que impactou nos seus preços nas diversas regiões produtoras e também pressionou para a redução dos preços do mamão papaya, que tradicionalmente possui cotações mais elevadas do que o mamão formosa. Em terceiro lugar, a concorrência com frutas da época, como tangerina poncã e caqui também pressionaram as cotações no sentido de queda. Em quarto lugar, chuvas em algumas localidades – como no estado cearense, potiguar e sul baiano – impactaram em menor qualidade de alguns lotes de frutas por causa do aparecimento de doenças fúngicas, como antracnose. Depois, com a presença de forte calor após o período chuvoso, ácaros também se multiplicaram nas plantações (consoante a Esalq/Cepea).

Podemos perceber, ao analisarmos a tabela acerca das origens das frutas para os entrepostos atacadistas e compararmos com o mês anterior que ocorreu queda, para as Ceasas, dos envios baianos de Porto Seguro (BA) em 10,3% e de 12% e Mossoró (RN), e subiram no cerca de 11,5% nas praças capixabas e em outras localidades com produção menor. No cômputo geral, houve aumento de 0,9% em relação ao mês anterior nos envios para as Ceasas.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/23**

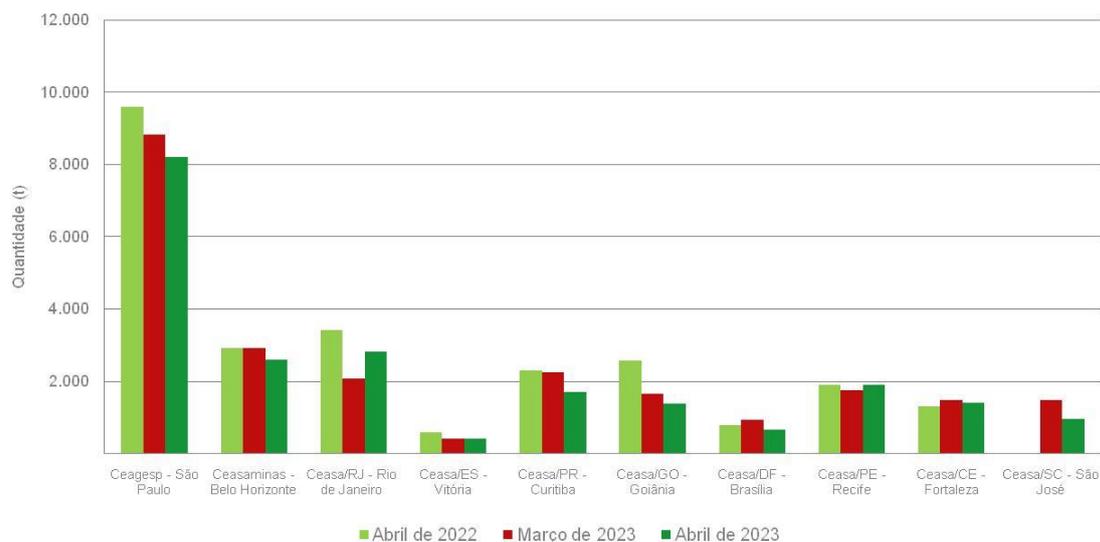
No período considerado, para o mamão formosa, as cotações caíram na maioria das Ceasas; destaque para o descenso na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PR - Maringá e Ceasa/SC - São José. Já para o atacado para o mamão papaya os preços também caíram na maior parte das centrais de abastecimento. Destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/CE - Fortaleza.

A previsão de chuvas estará dentro da média histórica no sul baiano, norte capixaba, norte mineiro e meio-oeste baiano e minimamente abaixo dela no Ceará e Rio Grande do Norte, e as temperaturas estarão minimamente acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, de maio a julho. Isso poderá favorecer o desenvolvimento e amadurecimento das frutas em alguns locais, se não ocorrer alguns dias de frio intenso, que costumam retardar a colheita.

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de abril podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 25:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2022, março de 2023 e abril de 2023.

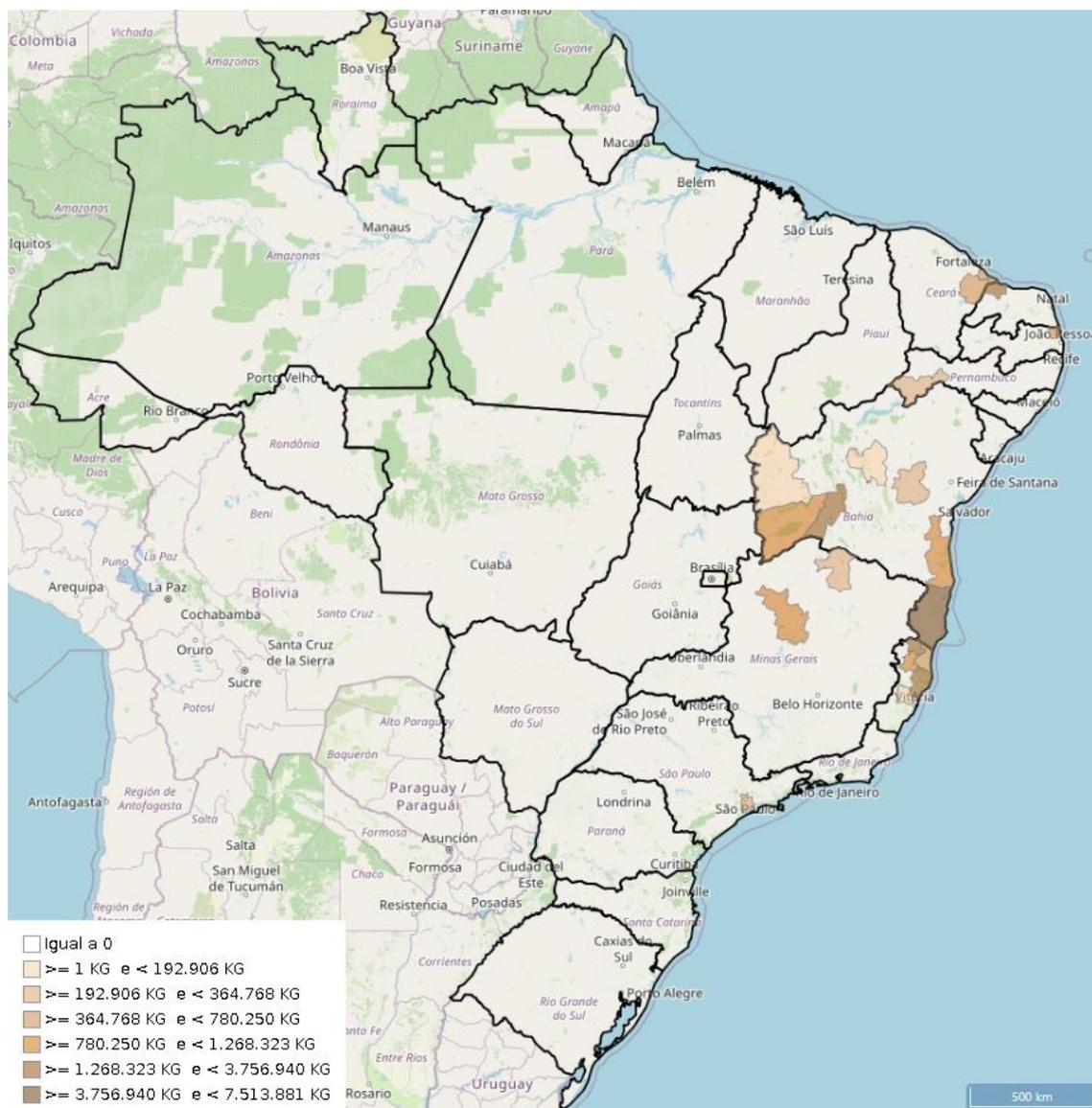


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Abril de 2022	Março de 2023	Abril de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	18.106 Kg	5.820 Kg	41.795 Kg

Fonte: Conab

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.513.880
LINHARES-ES	3.469.150
MOSSORÓ-RN	2.774.749
MONTANHA-ES	1.691.268
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.268.323
PIRAPORA-MG	889.374
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	816.500
NOVA VENÉCIA-ES	801.454

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ILHÉUS-ITABUNA-BA	780.250
BAIXO JAGUARIBE-CE	603.932
LITORAL DE ARACATI-CE	537.860
SÃO MATEUS-ES	423.908
LITORAL NORTE-PB	364.768
SÃO PAULO-SP	329.911
PETROLINA-PE	295.601
JANAÚBA-MG	200.040
ITABERABA-BA	192.906
IRECÊ-BA	185.056
SANTA TERESA-ES	171.063
BARREIRAS-BA	167.656

Fonte: Conab

**Tabela 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.024.178
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.003.697
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.690.998
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.677.140
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.646.168
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.417.713
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.186.270
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	780.250
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	750.571
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	741.806
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	723.000
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	708.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	663.566
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	544.264
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	543.654
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	537.860
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	483.992
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	474.331
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	434.030
QUIXERÉ-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	426.732

Fonte: Conab

## Exportação

As exportações de mamão no primeiro quadrimestre de 2023 tiveram um volume de 12,37 mil toneladas, número inferior 14% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de US\$ 17,9 milhões, 3,3% maior na comparação com o primeiro quadrimestre de 2022. O volume subiu 11,4% em relação a março desse ano (boa demanda externa) e caiu 3,9% na comparação com abril do ano anterior. Como explicado no Boletim anterior, a oferta da fruta e, por consequência, sua disponibilidade para a exportação deve ser menor esse ano, com boas perspectivas a médio prazo com a abertura de novos mercados (Europa, Mercosul), de acordo com a ABRAFRUTAS. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (36%), Espírito Santo (33%), Paraíba (12%) e Bahia (11%), e o destino principal foi a Europa (principalmente Portugal, Espanha, Reino Unido, Alemanha e Países Baixos).

**Gráfico 26:** Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



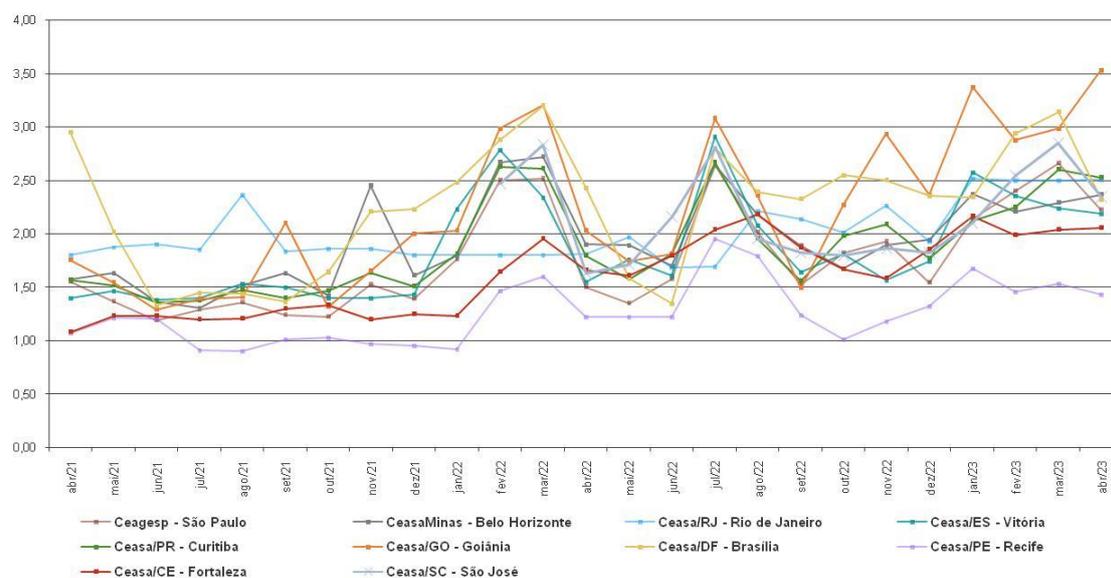
Fonte: Agrostat/Mapa



## MELANCIA

Em relação ao mercado da melancia, as cotações ficaram praticamente estáveis na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/CE - Fortaleza, caíram destacadamente na Ceagesp - São Paulo (-16,3%), Ceasa/SC - São José (-17,68%) e Ceasa/DF - Brasília (-26,11%) e subiu na Ceasa/GO - Goiânia (18,4%). Pela média ponderada entre as Ceasas, a queda foi de -6,08%.

**Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

A comercialização caiu na maioria das Ceasas, ao contrário do mês anterior; em relevo as variações negativas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-28,8%), Ceasa/ES - Vitória (-23,8%), Ceasa/PR - Curitiba (-33%) e Ceasa/SC - São José (-42,3%). Alta de 150% ocorreu na Ceasa/AC - Rio Branco. Já em relação a abril de 2022 temos, em destaque, a alta na Ceagesp - São Paulo (-13%), Ceasa/ES - Vitória (-16,4%) e Ceasa/GO - Goiânia (-21,2%), além da elevação na CeasaMinas - Belo Horizonte (9%).

Em abril, o movimento do mercado nas Centrais de Abastecimento foi de variação das cotações no sentido de queda, embora com sinalização para possível inversão da curva de preços no próximo bimestre, e a comercialização também registrou queda na maioria dos entrepostos. Isso ocorreu devido à proximidade do fim da safra na microrregião de Porto Seguro (BA), que diminuiu em 56% o fornecimento da fruta às Ceasas (6,67 mil toneladas), mesmo com o aumento do fornecimento originado da

safrinha paulista (10,7 mil toneladas) e da elevação, ainda tímida, das melancias originárias de Uruana/GO nos entrepostos atacadistas (2,3 mil toneladas). Em outras palavras, a disponibilidade de melancia para as Ceasas diminuiu em torno de 11%. O aumento da oferta em São Paulo (intenso, mas com alguns problemas de qualidade em algumas lavouras por causa de chuvas intensas) e em Goiás (leve), assim como da presença de demanda desaquecida (principalmente no decêndio final do mês, por causa do tempo mais frio) contribuíram para que os preços não disparassem.

Já a rentabilidade dos produtores foi positiva, tanto via aumento de produtividade (Bahia) quanto de aumento de preços nas microrregiões paulistas por causa da queda da oferta. Nos próximos meses a produção das praças goianas crescerá, sendo a principal região fornecedora da fruta (a partir de junho). O desenvolvimento das lavouras em Goiás está satisfatório, sem problemas com doenças fúngicas ou queimaduras na casca.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de maio/23**

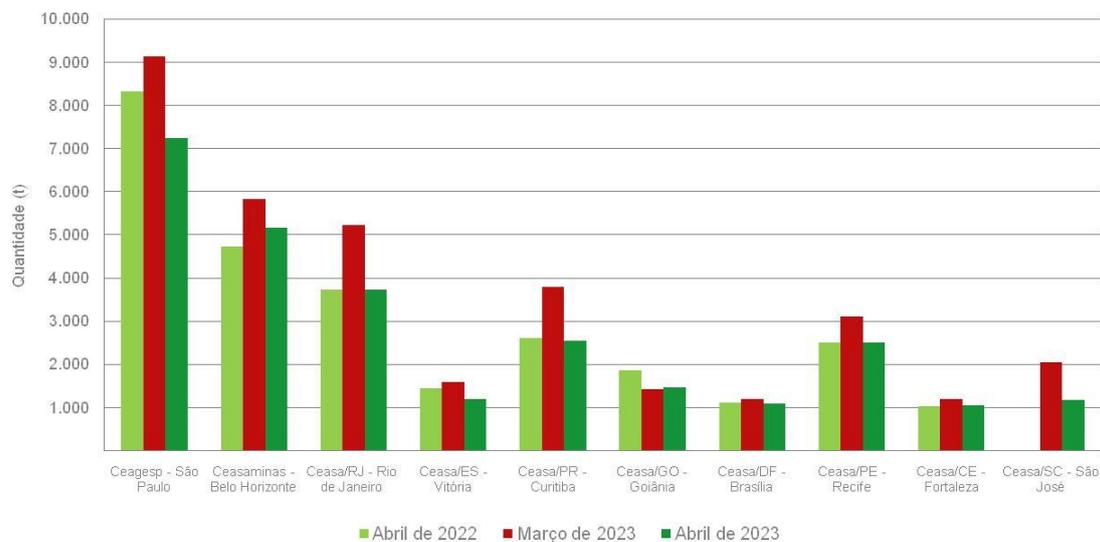
Para esse período não houve tendência marcante para a variação dos preços na maioria dos entrepostos atacadistas. Destaque para as elevações na Ceasa/PR - Maringá, Ceasa/PE - Recife e Ceagesp - Sorocaba, além das quedas na Ceasa/SC - São José e Ceagesp - Araçatuba.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar e o volume de precipitações estarão acima da média climatológica para o trimestre maio/junho/julho no que se refere às principais regiões produtoras, assim como o bom armazenamento hídrico do solo. Isso significará boa finalização de safra na Bahia e São Paulo, assim como boa e produtiva colheita em Goiás.

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de abril podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 28:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2022, março de 2023 e abril de 2023.

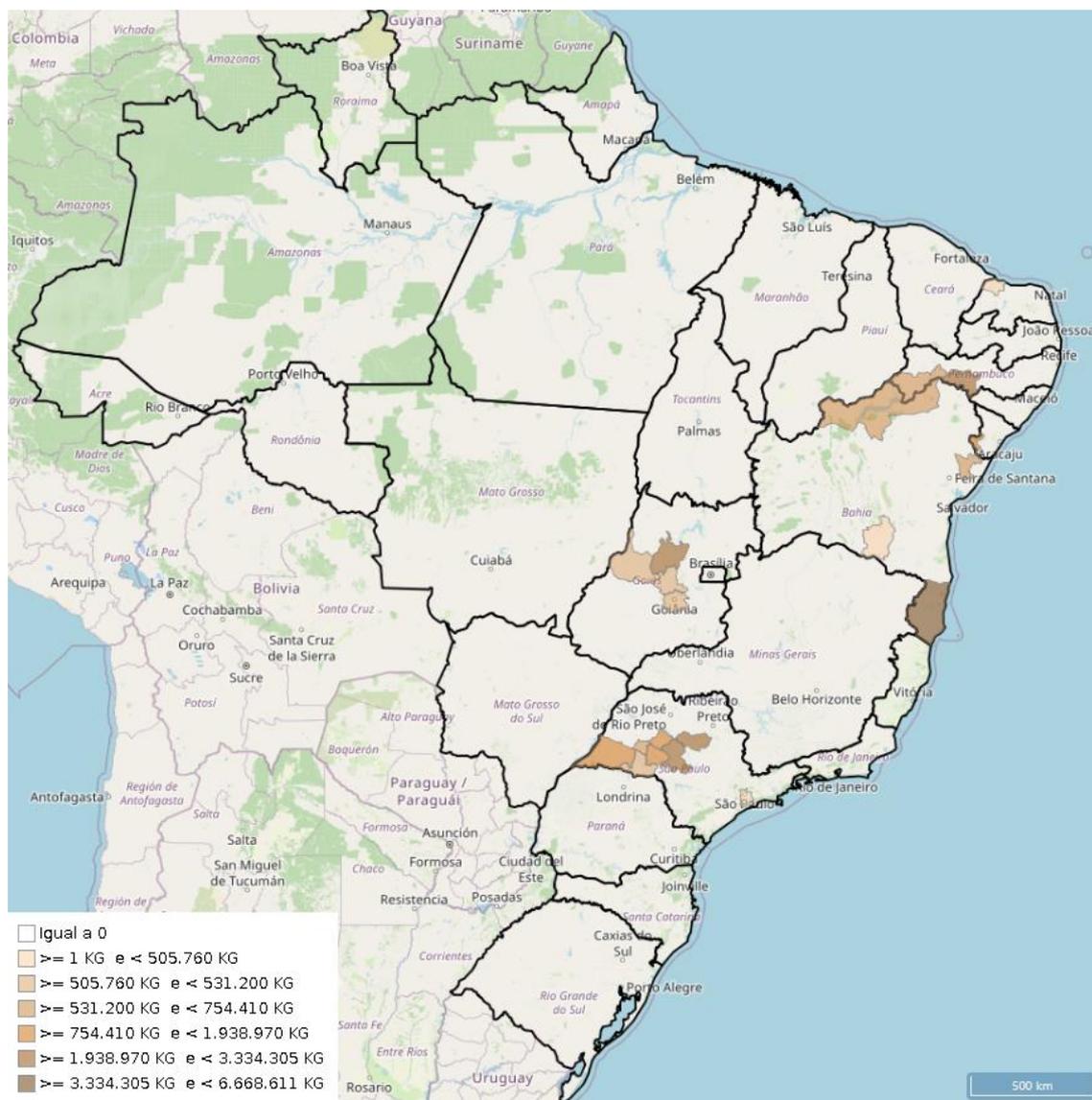


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Abril de 2022	Março de 2023	Abril de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	22.202 Kg	10.000 Kg	25.000 Kg

Fonte: Conab

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 21:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.668.610
ARARAQUARA-SP	2.884.625
CERES-GO	2.299.886
ITAPARICA-PE	2.162.810
BAURU-SP	1.938.970
MARÍLIA-SP	1.858.970
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.734.990
TOBIAS BARRETO-SE	912.428

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LINS-SP	754.410
ALAGOINHAS-BA	753.350
JUAZEIRO-BA	591.900
PETROLINA-PE	535.290
TUPÃ-SP	531.200
GOIÂNIA-GO	529.606
ANÁPOLIS-GO	521.000
RIO VERMELHO-GO	512.804
ASSIS-SP	505.760
SÃO PAULO-SP	503.841
BRUMADO-BA	485.000
MOSSORÓ-RN	392.488

Fonte: Conab

**Tabela 22:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	5.146.150
URUANA-GO	CERES-GO	1.891.676
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.799.810
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	1.510.945
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.379.990
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	1.295.660
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.216.880
SIMÃO DIAS-SE	TOBIAS BARRETO-SE	912.428
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	753.350
MARÍLIA-SP	MARÍLIA-SP	608.530
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	576.500
REGINÓPOLIS-SP	BAURU-SP	530.000
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	529.606
LUTÉCIA-SP	ASSIS-SP	505.760
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	503.841
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	491.420
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	452.624
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	439.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	432.290
TUPÃ-SP	TUPÃ-SP	413.000

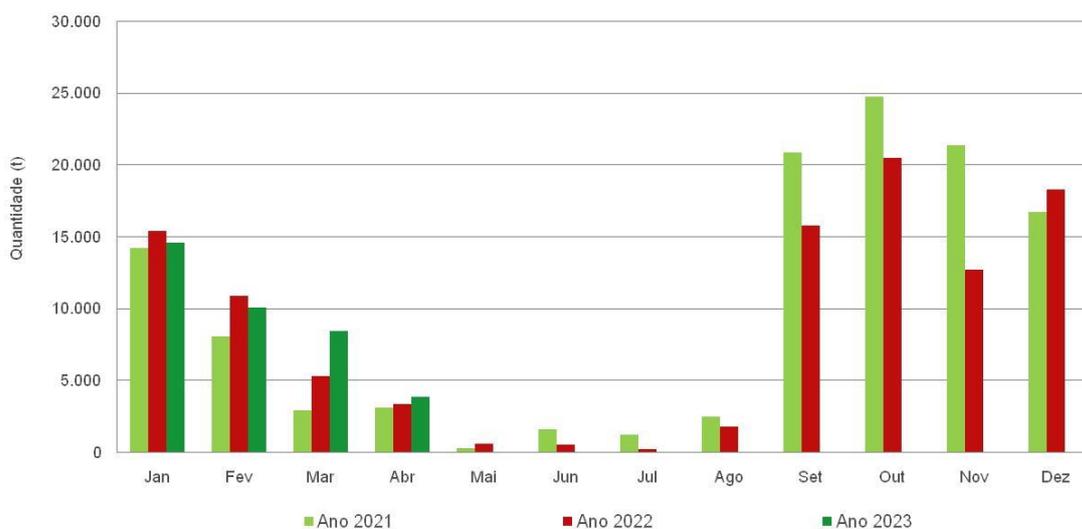
Fonte: Conab

## Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia no primeiro quadrimestre de 2023 registrou um volume de 37 mil toneladas, número superior 5,72% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de US\$ 25,45 milhões, 43,3% maior em relação ao período considerado. O volume caiu 54,5% na comparação com o mês anterior e subiu 13,7% na comparação com abril de 2022. Essa queda ocorreu pelo fato de que a temporada de vendas externas está chegando ao fim, com números positivos e boas perspectivas para o segundo semestre. Se formos computar a temporada de exportações, que tradicionalmente começa em agosto e termina em março, ocorreu aumento da receita (15%) e queda do volume embarcado (13%), decorrente da diminuição da produção no Nordeste, de restrições logísticas, dos problemas com o fechamento de contratos e das dificuldades para o envio de frutas para a Rússia e países do leste europeu. Deve-se salientar também que, apesar de o faturamento ter aumentado, a rentabilidade não acompanhou essa variação por causa do aumento dos custos de produção.

No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos (50%) e Reino Unido (44%), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O volume exportado se originou primordialmente do Rio Grande do Norte (64%), Ceará (28%) e Pernambuco (7%).

**Gráfico 29:** Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa



MINISTÉRIO DO  
**DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR**



ISBN 977-244658604-2



9

772446

586042